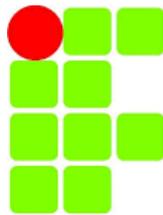




**ENUNCIADOS DOS EDUCADORES: UMA REFLEXÃO
SOBRE O ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
LEVANTADA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

TACIANA FERREIRA RODRIGUES



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
SUL-RIO-GRANDENSE
Campus Pelotas

**INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CÂMPUS PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**

TACIANA FERREIRA RODRIGUES

**ENUNCIADOS DOS EDUCADORES: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO
HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA LEVANTADA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

PELOTAS

2023

TACIANA FERREIRA RODRIGUES

**ENUNCIADOS DOS EDUCADORES: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO
HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA LEVANTADA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Dissertação apresentada e submetida à banca examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Pelotas.

Orientação: **Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte**

**Pelotas
2023**

TACIANA FERREIRA RODRIGUES

**ENUNCIADOS DOS EDUCADORES: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO
HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA LEVANTADA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Dissertação apresentada e submetida à banca examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Pelotas.

Orientação: Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte- IFSUL, Câmpus Pelotas

1º avaliador: Profª. Drª. Clóris Maria Freire Dorow- IFSUL, Câmpus Pelotas

2º avaliador: Profª. Drª. Marcia Dresch- UFPEL

3º avaliador: Profª. Drª. Cleoni Maria Barboza, PUC-RS

Local: Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas

Aprovado pela Banca Examinadora em: ____/____/____

Somente um ser que é capaz de sair do seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e transformando-o saber-se transformado pela sua criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isso de comprometer-se.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio, ao incentivo do meu amor, companheiro de jornada, William, que, por vezes, acreditou mais do que eu, que chegar ao Curso de Mestrado era possível.

Agradeço a minha mãe, Vera Lúcia, pelo empenho por ter me ensinado o valor do estudo e por acreditar que o ensino poderia mudar realidades.

Agradeço aos amigos e familiares próximos por serem, nos momentos difíceis, como refresco em dias quentes, que trazem alívio e leveza nas conversas bobas e nas risadas sem sentido.

Agradeço ao meu orientador, Glaucius, que me auxiliou nessa caminhada e foi de suma importância para concretização deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa foi elaborada em um contexto atípico, em meio a uma pandemia, ocasionada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, que transmite a doença que ficou conhecida como COVID-19. Esse cenário fez com que o setor da Educação precisasse criar medidas que dessem conta das necessidades educacionais, de forma a restringir o método tradicional (presencial), para se evitar a proliferação da doença. Diante da situação mencionada, começaram a ser levantadas outras metodologias de Ensino: o Ensino Remoto Emergencial, o Ensino Híbrido e o Ensino Simultâneo. Referente ao Ensino Híbrido, antes mesmo da pandemia, já ouvia-se falar no potencial desse método, devido ao uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Diante da circunstância de isolamento social, devido à situação pandêmica, as escolas, inclusive as públicas, obrigaram-se a fazer uso de um dos métodos mencionados, que se utilizam em maior ou menor grau de aparatos tecnológicos. Pelo exposto, o objetivo desta pesquisa será o de análise de conteúdo das falas de educadores, de uma escola do ensino público municipal da cidade de Pelotas-RS, para fim de evidenciar as concepções presentes em seus discursos, referente a uma possível implementação do Ensino Híbrido em uma escola municipal para um período pós-pandemia. Para a análise, será adotada a teoria da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin.

Palavras-chave: Pandemia. Educação. Ensino Híbrido. TDIC(s) .

ABSTRACT

This research was elaborate in an atypical context, in the middle of a pandemic, caused by the new coronavirus SARS-CoV-2, which transmits the disease that became known as COVID-19. This scenario made the Education sector need to create solutions that would consider the educational needs, in order to restrict the traditional (face-to-face) method, to prevent the spread of the disease. In view of the aforementioned situation, other teaching methodologies began to be raised: such as Emergency Remote Teaching, Hybrid Teaching and Simultaneous Teaching. Regarding Hybrid Teaching, even before the pandemic, the potential of this method was already heard, due to the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT). In face of the circumstance of social isolation, due to the pandemic situation, schools, including the public ones, were obliged to make use of one of the mentioned methods, which, normally, use the technological devices in a higher or lower level. For the above, the objective of this research will be to analyze the content of their speeches of educators, from a municipal public school in the city of Pelotas-RS, in order to highlight the ideologies present in their discourses, referring to a possible implementation of Hybrid Teaching in municipal schools for a post-pandemic period. For the analysis, the theory of Content Analysis by Laurence Bardin will be adopted.

Keywords: Pandemic. Education. Hybrid Teaching. DICT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa conceitual da dissertação.....	18
Figura 2- Imagem da localização da EMEF Jeremias Fróes.....	46
Figura 3- Imagem do gráfico de acesso à internet por rede de ensino.....	56
Figura 4 - Imagem do gráfico de motivos para não utilização da internet na rede pública.....	57
Figura 5 - Imagem do gráfico de percentual da população com mais de 10 anos que utiliza internet.....	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 QUESTÃO DE PESQUISA	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo principal	12
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA	14
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	18
2 PANDEMIA DE COVID-19	22
3 ESTADO DO CONHECIMENTO	29
3.1 PANORAMA DA SITUAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	29
4 EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESFERA PÚBLICA MUNICIPAL	39
4.1 ESTRUTURA DA ESCOLA JEREMIAS FRÓES E AS ADAPTAÇÕES NO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19	41
4.2 A ESCOLA JEREMIAS FRÓES NO CONTEXTO SOCIOGEOGRÁFICO, ECONÔMICO E CULTURAL	45
5 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	49
6 ENSINO HÍBRIDO	60
7 ENSINO SIMULTÂNEO — ADAPTAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA	64
8. ANÁLISE DE DADOS	68
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
10 REFERÊNCIAS	87
11. APÊNDICES	93
11.1 QUESTIONÁRIOS	93
11.2 TABELAS	96

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar as falas dos educadores de determinada escola da esfera municipal da cidade de Pelotas/RS, em respeito da realização de Ensino Híbrido, proposta que vem sendo amplamente difundida para além dos dias de isolamento social. Essa discussão não é de agora, porém criou forças em tempos em que a sociedade mundial enfrenta a Pandemia de COVID-19. Assim, discorreu-se sobre o posicionamento dos educadores sobre o tema.

Visto que as escolas de todo o Brasil permaneceram fechadas, nos anos de 2020 e boa parte de 2021, para fim de evitar a proliferação do novo coronavírus, causador da doença COVID-19, chegou-se ao ápice das discussões sobre como se daria a continuidade do ano letivo, quais as estratégias e soluções os governos deveriam adotar para amenizar o impacto negativo na educação, como ocorreu e como vem ocorrendo este diálogo entre governos e educadores.

Para fins de expor as ideologias presentes nos discursos do sujeito citado, o corpus pesquisado foi analisado à luz da Análise de Conteúdo difundida por Laurence Bardin.

Para iniciar as discussões acerca deste trabalho, considero ser relevante situar o leitor para o início da minha jornada acadêmica e profissional, no âmbito da docência, por isso farei um breve ensaio referente a minha jornada até o presente momento.

Iniciei minha graduação no Curso de Letras-2012 da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Dentro do curso, participei do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), que, mesmo antes da conclusão da minha formação, auxiliou-me a ter uma visão um pouco mais específica do dia a dia e do funcionamento de uma Escola na prática. Mesmo com essa experiência, hoje vejo que eu tinha uma visão romantizada da Escola.

Quando se sai da graduação, tem-se a vontade, a convicção e até a ilusão que iremos mudar “o mundo”, ou a realidade do nosso futuro local de trabalho (Escola), chegamos com muitas ideias, muito entusiasmo, porém, já no primeiro ano lecionando, percebe-se que não é possível colocar todos os nossos “super-projetos” em prática. Em um primeiro momento, nós achamos que os “culpados” são a equipe

que não quer mudar, que está acomodada e a direção da escola que não fornece apoio.

Ao longo do segundo ano de trabalho no Ensino Público, enfatizo o público, por ser, até aqui, a minha única experiência, iniciada em 2017, percebo que a vontade não falta e que, na verdade, é o Sistema que parece trabalhar de encontro à comunidade escolar.

Começa-se a perceber que a estrutura fornecida pelo Estado é deficiente, e questiono também a própria base e algumas leis normatizadoras, que, na minha opinião, servem como um “balizador”, que vai estipulando até onde determinado grupo social pode chegar, que vai de forma sutil estruturando e reestruturando a sociedade de forma a se manter determinados estratos sociais. Fazendo essas breves colocações, posso agora começar a falar sobre o ano letivo de 2020 e 2021.

Inicia-se 2020 no Brasil de forma presencial, já sabia-se que países da Ásia e da Europa tinham um surto da nova doença COVID-19, mas a leitura que faço daquele momento, percepção bem pessoal, é que não achávamos que chegaria ao Brasil e que se chegasse, teriam poucos casos em cidades mais turísticas e grandes metrópoles como, Rio de Janeiro e São Paulo. Não se achava, em um primeiro momento, que Pelotas teria a quantidade de casos e de óbitos que teve, porém era preciso se precaver, se preparar para uma possível ameaça do vírus.

Realmente a preparação começou a ser feita, as escolas foram fechadas para essa organização. Depois de algum tempo, orientou-se a realização do Ensino Remoto Emergencial, o qual acredito que, para aquele momento, era o ideal a ser feito, porém faltou preparar as equipes de escolas, professores, faltou apoio financeiro para suprir as demandas; o apoio aos alunos mais carentes veio, mas a logística para o suporte acontecer foi lenta e desgastante.

Além da adaptação que todos enquanto comunidade tiveram que fazer, o poder público municipal passou a exigir demandas burocráticas, que tornaram o trabalho mais cansativo. A sensação que tínhamos é que precisávamos a todo momento mostrar que estávamos trabalhando, pois havia, e ainda há, a exigência de entregas de “mil” relatórios e planilhas.

A percepção que se tem é que o foco na aprendizagem do aluno passou a ser segundo até terceiro plano, o essencial era/é monitorar a produtividade dos professores, “afinal eles estão recebendo para trabalhar em casa”. Acredito que a implantação do Ensino Remoto Emergencial em Pelotas era o melhor que se

poderia fazer no momento, considerando o quadro da pandemia no país, porém foi mal gerido e o foco para com o aluno foi perdido.

1.1 QUESTÃO DE PESQUISA

Tendo-se em mente que os caminhos para a educação se entrelaçam com o fazer político, é de suma importância compreender as bases ideológicas que norteiam o rumo da educação nacional. Desse modo, este trabalho tem como motivação ou questão de pesquisa tentar expor *qual o posicionamento dos educadores da Escola Municipal Jeremias Fróes sobre uma possível incorporação do Ensino Híbrido na Educação Básica?* Tal análise busca compreender se essas bases convergem com o que diz a nossa Carta Magna de 1988, para tanto faz-se oportuno analisar as falas, pois é através dessas que será expressado o posicionamento que será analisado, pois, segundo Bardin (1977, p.43): “O objeto da análise de conteúdo é a fala, isto é, o aspecto individual e atual (em ato) da linguagem.” Nesse aspecto, é o ato da fala que forneceu o corpus para análise em que se pôde destacar de forma sistematizada o que já estava evidente no momento da enunciação.

1.2 OBJETIVOS

Para responder a indagação proposta, focou-se nos estudos dos sujeitos educadores da Escola Fundamental Assistencial Jeremias Fróes, localizada à rua João Manoel,107 — bairro Centro, Pelotas. Os professores foram convidados a conceder uma entrevista, cujo roteiro foi elaborado pela mestranda e pelo seu professor orientador, para fim de elucidar o posicionamento dos docentes sobre a implementação do ensino híbrido, neste momento de pandemia da COVID-19.

1.2.1 Objetivo principal

Pretendeu-se compreender, também, o posicionamento desses educadores frente à proposta de se estruturar a metodologia de ensino híbrido para o

pós-período de isolamento/pandemia. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas a fim de ser selecionado o corpus para análise. É importante observar que, devido a evitar o contágio de COVID-19, algumas entrevistas foram feitas em formato de reunião on-line.

1.2.2 Objetivos específicos

Procurou-se fazer um estudo prévio sobre a estrutura da escola já mencionada, para este tipo de metodologia educativa, assim como compreender como a escola adaptou-se e vem se adaptando para dar suporte pedagógico aos seus educandos neste contexto de pandemia. Quais as dificuldades que os educadores encontraram e quais foram superadas.

1.3 JUSTIFICATIVA

A elaboração deste trabalho tornou-se oportuna, devido às reformulações que tiveram de ser feitas no que se refere ao Ensino, devido à pandemia de COVID-19. A situação de calamidade, forçou uma adaptação abrupta na organização e no planejamento do setor da Educação, sendo levantadas várias discussões sobre como proceder com o processo de ensino e de aprendizagem, de forma a não expor profissionais da área e os educandos ao risco de contaminação pelo novo coronavírus.

Essas discussões, por sua vez, trouxeram à tona vários aspectos referentes à situação econômica dos discentes, que os impossibilitava ou dificultava o acesso às aulas na modalidade remota emergencial, devido à falta de aparelhos tecnológicos adequados, ausência de uma internet de qualidade e outros aspectos já existentes que só se agravaram durante a pandemia.

A respeito da situação dos docentes, também se observou vários depoimentos angustiantes; os profissionais se viram com a sua carga horária de trabalho, duplicada, às vezes triplicada, muitos relataram que não obtiveram apoio financeiro para acompanhar as novas demandas, visto que tiveram que dispor de recursos próprios para adquirir equipamentos tecnológicos mais modernos para conseguirem executar suas tarefas.

Enfim, esses são alguns pontos explanados para poder expressar a relevância desta pesquisa.

1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Buscou-se responder à questão problema desta pesquisa, através da utilização de um roteiro de entrevista, que foi construído pela mestrandia e pelo seu professor orientador, a fim de ser aplicado, no formato individual de entrevistas, aos professores dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Jeremias Fróes. Estas entrevistas foram feitas via plataforma *Google Meet*, devido às questões sanitárias referentes à situação pandêmica.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, visto que, este método pressupõe as interpretações do pesquisador referente ao objeto de estudo, segundo Pereira *et al.* (2018). Quanto aos objetivos, a pesquisa terá um caráter exploratório, tendo em vista que, este trabalho propõe explicitar os posicionamentos dos educadores da referida escola, com relação a uma possível implementação do Ensino Híbrido na Educação Básica dos anos finais, para um período pós-pandemia de COVID-19.

Desta forma, este trabalho se subsidiou através das bibliografias pertinentes para auxiliar no desenvolvimento da problemática levantada, em principal as leituras relacionadas à **Análise de Conteúdo (AC)**, que foi a base para a análise do corpus selecionado. Previu-se realizar entrevistas com seis professores que lecionam com turmas do sexto ao nono ano do educandário. Para garantir o caráter confidencial dos entrevistados, que aceitaram participar da pesquisa, esses assinaram um termo de consentimento e de confidencialidade, que garantiu a preservação das suas identidades.

Gravaram-se áudios das entrevistas, que após foram transcritas com auxílio de uma ferramenta de conversão de voz em texto ou digitação. Essa ferramenta se encontra inserida dentro do aplicativo *Google Docs*, que propicia aos seus usuários a utilização *on-line*, para acessar dados em nuvem ou de maneira *off-line*.

A análise de conteúdo pode ser definida como um agrupamento de técnicas que tem por finalidade fazer análises das comunicações, como explica Bardin

(1977); do mesmo modo a autora afirma que não há “coisa pronta” em AC, tudo pode ser reinventado e interpretado conforme o objetivo do pesquisador.

Ainda explicando a metodologia da Análise de conteúdo, Bardin (1977, p. 34), diz:

A análise de conteúdo pode ser uma análise dos < significados > (exemplo: a análise temática), embora possa ser também uma análise dos < significantes > (análise léxica, análise dos procedimentos). Por outro lado, o *tratamento descritivo* constitui um primeiro tempo do procedimento, mas não é exclusivo da análise de conteúdo. [...] No que diz respeito às características *sistemática e objetiva*, sem serem específicas da análise de conteúdo foram e continuam a ser suficientemente importantes para que se insista nelas.

Referente ao papel do analista para delimitar o corpus e fazer as análises, Bardin (1977), esclarece que este deve fazer o serviço de “poda” em que, de acordo com o seu objetivo, será o de deixar em evidências palavras, frases, centímetros, horas, minutos; começando um processo de categorização, entretanto quando houver ambiguidade no sentido das citações dos elementos já categorizados, será necessário que se definam unidades que considerem as circunstâncias das situações.

Bardin (1977), continua suas explicações a respeito da delimitação do corpus e das análises, enfatizando que o processo de categorização é como uma técnica de organização inicial, para começar a deixar claro, colocar em ordem o que no primeiro momento está bagunçado. Dentro desse ordenamento, o analista adotará critérios para as classificações, de acordo com os objetivos que almeja ou se pressupõe atingir no decorrer das suas análises.

Contudo, convém deixar indubitável que a Análise de Conteúdo não tem por finalidade a categorização pela categorização, ou seja, fazer somente a descrição do conteúdo da enunciação. Sobre a sua finalidade destaca-se:

A intenção da análise de conteúdo é a *Inferência* de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). O analista é como um arqueólogo. Trabalha com vestígios: os < documentos > que pode descobrir ou suscitar. Mas os vestígios são a manifestação de estados, de dados e de fenômenos. Há qualquer coisa para descobrir por e graças a eles. Tal como a etnografia necessita da etnologia, para interpretar as suas descrições minuciosas, ou analista tira partido do tratamento das mensagens que manipula, para *Inferir* (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio, por exemplo. Tal como um detetive, o analista trabalha com *índices* cuidadosamente postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos. Se a *descrição* (a enumeração das características do

texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a *interpretação* (a significação concedida a estas características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário, que vem permitir a passagem, explícita e controlada de uma à outra. (BARDIN, 1977, p. 38-39).

Ainda segundo Bardin, (1977), a análise de conteúdo não se detém sobre o estudo da língua ou da linguagem, mas sim sobre o estudo mais ou menos parcial das *condições de produção* dos textos, que são os seus objetos. O contexto expõe quais são essas *condições de produção* e não os textos em si; o agrupamento dessas condições, estabelece as determinações dos textos.

Por conseguinte, Bardin explica que o termo *condições de produção* pode ser muito vago, por aceitar várias possibilidades de inferências, como variáveis psicológicas do indivíduo emissor, dentre outras referentes a esse, de modo que exclui as variáveis referentes à recepção da mensagem. Desta forma, pode-se achar preferível um termo mais neutro como *variáveis inferidas*. Com relação à análise, explica-se:

[...] por outras palavras o que se procura estabelecer quando se realiza uma análise conscientemente ou não, é uma correspondência entre as estruturas semânticas ou linguísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas (por exemplo: condutas, ideologias e atitudes) dos enunciados. De maneira bastante metafórica, falar-se-á de um plano sincrônico ou plano <horizontal>, para designar o texto e a sua análise descritiva e de um plano diacrônico ou plano <vertical>, que reenvia para as variáveis em inferidas. (BARDIN, 1977, p.41).

Desta maneira, como as condições de produção ao se emitir um enunciado podem ser diversas, do mesmo modo essa mensagem passará pelo “filtro” inconsciente do receptor para decodificar a enunciação, fazendo com que o que foi dito e o que foi recebido e interpretado gerem um “produto”, por vezes, diferente do que pretendido inicialmente. Desse modo, o termo *variáveis inferidas* torna-se mais adequado.

Como mencionado, elaborou-se um roteiro com questões que foram aplicadas ao grupo de professores dos anos finais da Escola Jeremias Fróes, em formato de entrevista. O objetivo geral desta pesquisa foi o de tentar compreender o posicionamento dos educadores sobre uma possível implementação do Ensino Híbrido no Ensino Básico dos anos finais, como metodologia de ensino, para isso formulou-se questões que nos auxiliassem a descortinar as crenças dos entrevistados sobre essa temática.

Considerando o contexto sociogeográfico e cultural da referida escola, e após uma primeira leitura do material, também chamada de “leitura flutuante”, conforme Bardin (1977), trabalhou-se com a **hipótese de negativa** quanto ao posicionamento da maioria dos professores sobre a questão problema levantada. Tendo essa hipótese em mente se iniciou o trabalho de “poda” do material.

A concepção de se levantar uma hipótese nos auxiliou no processo de construção das questões para o roteiro de entrevistas, assim como na própria análise. Sobre isso, Bardin (1977, p. 98) explica:

Uma hipótese é uma afirmação provisória que nos propomos verificar... (confirmar ou infirmar), recorrendo aos procedimentos de análise. Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros. O objetivo é a finalidade geral a que nos propomos (ou que é fornecida por uma Instância exterior), o quadro teórico e/ou pragmático, no qual os resultados obtidos serão utilizados.

Levantar uma hipótese é interrogarmo-nos :<< será verdade que, tal como é sugerido pela análise *a priori* do problema e pelo conhecimento que dele possuo, ou, como as minhas primeiras leituras me levam a pensar, que...?>> .

A partir das transcrições das entrevistas, foi feita a análise de dados, cujo propósito foi verificar a confirmação ou refutação da hipótese levantada.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este capítulo tem por finalidade fazer uma breve apresentação da dissertação, orientando o leitor e preparando-o para o conteúdo que será abordado nas próximas páginas. Nesta subdivisão, farei uma síntese, através de um mapa conceitual (Figura 2) para auxiliá-lo a visualizar com certa clareza as reflexões que foram abordadas, pois, segundo Novak, Cañas (2010, p.10), os mapas conceituais são recursos gráficos que auxiliam na visualização, na concretização de determinado conhecimento, através de conceitos.

Por sua vez, **conceito** segundo esses autores, são constâncias que se relacionam entre um(s) acontecimento(s) ou objeto(s) de estudo(s), esses conceitos, por vezes, são relacionados por “rótulos” ou símbolos, esses rótulos, geralmente, são uma palavra ou uma preposição. A construção deste mapa foi realizada através do programa *CmapTools*:

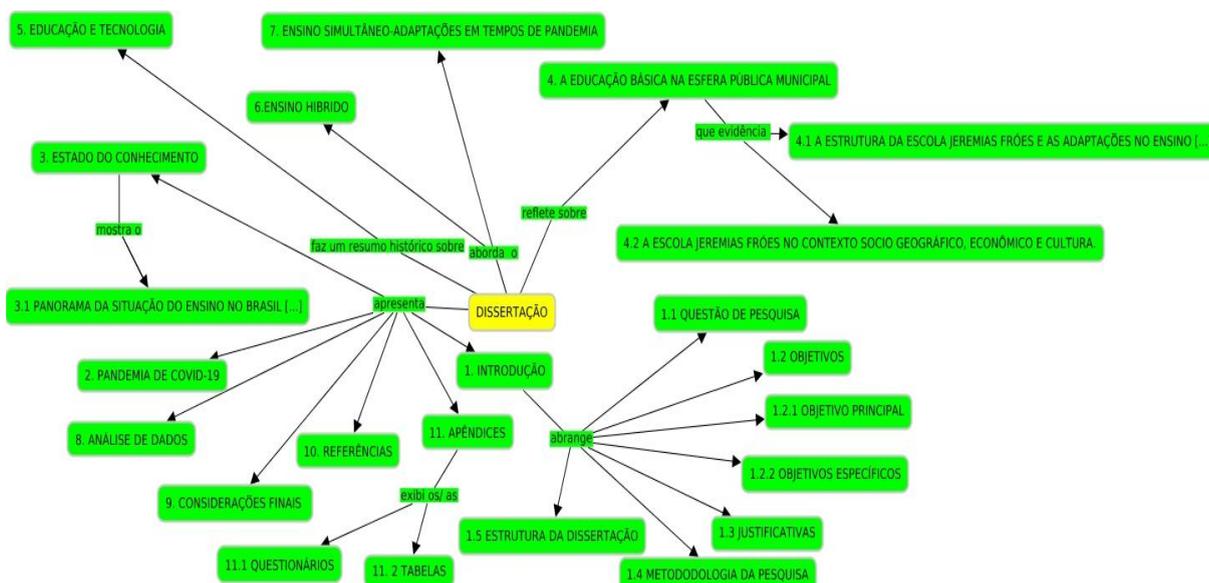


Figura 1 – Mapa Conceitual da Dissertação.

(Elaborado utilizando-se o aplicativo computacional Cmap Tools, disponível em: <Cmap Cloud - Login>. Acesso em: 25 nov. 2023)

O primeiro capítulo deste trabalho é o da **Introdução**, que tem por finalidade fazer uma apresentação da temática da pesquisa, que se propõe a analisar falas de educadores de determinada escola municipal do município de Pelotas, a respeito

da concretização do Ensino Híbrido. As falas foram analisadas à luz da **Análise de Conteúdo de Laurence Bardin**.

Nessa seção, também discorro a respeito da minha jornada acadêmica, após, relato a situação dos anos letivos de 2020 e 2021 durante o período de pandemia. Ainda nesta parte, delimito minha questão de pesquisa, objetivos, objetivo principal e objetivo específico. Manifesto minhas justificativas do porquê ser relevante a pesquisa. Explico a metodologia da pesquisa, frisando-a sobre uma abordagem qualitativa e destacando o referencial teórico de apoio à luz da Análise de Conteúdo (**AC**).

O capítulo seguinte diz respeito à **Pandemia de COVID-19**, o qual mencionei o surgimento e descoberta do vírus SARS-CoV-2 na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019 pelo dr. Li Wenliang. O vírus descoberto viria a ser o causador da doença COVID-19, que se espalharia por vários continentes, fazendo com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciasse em março de 2020 a enfermidade como uma **pandemia**.

No Brasil, a primeira notificação da doença ocorreu em fevereiro de 2020, assim sendo, fez-se necessário a abordagem desta seção com foco nos acontecimentos referentes ao número de casos confirmados, mortes causadas pela doença e como estava operando o Ministério da Saúde para tentar conter o avanço da enfermidade e quais eram as perspectivas futuras referentes à imunização da população, visto que alguns países já abordavam a produção de vacinas.

A respeito da seção três, que trata do estado do conhecimento que faz um panorama da situação no Brasil durante o período de pandemia, abordou-se sobre a formação dos docentes, o sentimento desses educadores frente às mudanças abruptas que foram obrigados a fazer na sua prática, juntamente com as dificuldades que já enfrentavam antes do período pandêmico e o ter que dar conta de tudo isso, e das novas demandas.

Nesse capítulo, também foi abordado, de forma mais detalhada, a negligência do Poder Público Federal, que ao contrário do que se estimava, fez cortes no setor da Educação, justamente no momento de maior crise nessa área. Esse descaso para com essa pasta é refletido nas trocas constantes de comando no Ministério da Educação.

O capítulo quarto, que diz respeito à Educação na esfera pública municipal, relata como a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) orientou sua

comunidade para o seguimento dos anos letivos de 2020 e 2021. Abordo sobre a estrutura da Escola Jeremias Fróes e as adaptações que essa, necessitou fazer para conseguir manter o vínculo educacional com seus estudantes.

Nessa seção, situo a referida escola no contexto sociogeográfico, econômico e cultural no município de Pelotas, para que o leitor possa visualizar a comunidade, conhecer as dificuldades, entender a sua cultura, para que, ao longo do texto, quando chegar o momento de responder à questão de pesquisa suscitada, o legente consiga compreender, com mais clareza, o porquê do posicionamento dos sujeitos docentes entrevistados.

A quinta parte deste trabalho diz respeito à Educação e à Tecnologia, aqui, convido o leitor a fazer uma reflexão sobre o significado semântico e prático, ao longo de alguns períodos históricos importantes para a sociedade, sobre o termo **Tecnologia**. Nessa parte, será possível perceber que esse conceito é mais abrangente do que a construção mental que elaboramos em nosso imaginário contemporâneo, Pós-Segunda Guerra Mundial.

No decorrer desta seção, vou fazendo um paralelo entre a abrangência do conceito tecnologia, e a Educação no decorrer da história, passo a refletir as contradições existentes entre as condições de vida de determinados estratos sociais, refletidos por “revoluções tecnológicas” anteriores a esta que estamos vivenciando. Por fim, exponho alguns dados referentes ao uso de **TDIC(S)**, no Brasil, como ferramentas para dar seguimento aos anos letivos citados anteriormente.

No capítulo seis, abordo o **Ensino Híbrido**, trazendo a definição e explicações sobre essa metodologia de ensino. Menciono a utilização deste método, no início de 2020, de forma totalmente *on-line* por parte das redes privadas, faço um paralelo com a tentativa da utilização deste mesmo modelo de ensino pelas escolas públicas.

Nessa parte, também foram suscitados alguns dos possíveis problemas que poderão ser enfrentados quando da possível implementação da metodologia, no ensino privado, mas principalmente, as carências que poderão ser aumentadas no ensino público.

O sétimo capítulo deste trabalho refere-se ao **Ensino Simultâneo** e as adaptações no ensino em tempos de pandemia de COVID-19. Nesta parte, explico sobre essa metodologia, que foi adotada em algumas escolas privadas, públicas e até no âmbito federal. Esse método mescla o ensino presencial com o método

on-line de forma simultânea, a mesma aula é dada e assistida de formas distintas com o auxílio dos aparatos tecnológicos.

Ainda nesta seção, foi destacada a falta de consenso entre a classe docente, estudantes e seus responsáveis, pela metodologia mencionada. Levanto reflexões sobre o aumento das possíveis disparidades, os cortes de verba feitos no setor pelo Governo Federal Brasileiro, enquanto outros países fizeram investimentos na pasta para tentar minimizar as carências trazidas pela pandemia.

O oitavo capítulo dá conta da análise dos dados levantados a partir das entrevistas realizadas com os educadores da Escola Jeremias Fróes. Com base no método de Laurence Bardin, criei categorias, selecionei as unidades de registros, através das unidades de contextos observadas nas transcrições das entrevistas e elaborei tabelas a fim de tornar evidente o posicionamento dos sujeitos docentes manifestados em suas falas.

Ao fim das análises, foi possível chegar a uma conclusão a respeito da hipótese levantada no início desta pesquisa, a qual teve a sua comprovação evidenciada, pela **fala** dos docentes participantes da pesquisa.

A nona seção diz respeito às minhas considerações finais, tendo por base todas as reflexões feitas nesta pesquisa, a confirmação da hipótese suscitada e, sim, a minha trajetória, como estudante do ensino fundamental e médio em escolas públicas, minha formação docente em nível superior público e, por fim, minha carreira na docência em escola pública.

Neste capítulo, exponho, também, alguns problemas vivenciados por mim enquanto docente, levanto possíveis soluções para conseguir diminuir um pouco das disparidades apresentadas no setor da Educação e sugiro uma possível temática para pesquisas futuras, tendo como objetivo a tentativa, através de políticas públicas, de sanar as mazelas que afetam a nossa sociedade, a fim de construir uma escola tecnológica que inclua a todos, desenvolvendo, assim, a construção do conhecimento em nossos educandários.

Por fim, chega-se à décima seção, a qual apresenta todas as leituras realizadas para a construção da pesquisa, seguida pela décima primeira seção que expõe o questionário construído e submetido aos docentes em formato de entrevista, finalizando-se com a exposição das tabelas utilizadas para análise e conclusão do questionamento inicial levantado.

2 PANDEMIA DE COVID-19

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, na China, começou a observar o adoecimento de pessoas que tinham sintomas de saúde muito semelhantes, além disso, todas tinham em comum ter estado no Mercado de Wuhan, local destinado a vender alimentos típicos e excêntricos.

Essas “coincidências” chamaram a atenção e colocou em alerta o médico Li Wenliang, que logo relatou para colegas médicos as suas observações. Li destacou a eles que todos os pacientes tinham sintomas que lembravam os da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars, na sigla em inglês), que em 2003 causou um surto mundial, inclusive em países como EUA e Canadá.

As suspeitas levantadas pelo dr. Li Wenliang não foram vistas com bons olhos pelas autoridades chinesas, que passaram a monitorá-lo com o objetivo de conter “boatos” que causassem pânico na população. Infelizmente, o dr. Li acabou falecendo em fevereiro de 2020, após contrair o novo vírus na cidade de Wuhan, que veio a se tornar o ponto central de disseminação da doença ao redor do mundo. A China até aquele momento (fevereiro de 2020), já havia registrado a morte de 636 pessoas e a infecção de 31.161 na China continental. (SANAR SAÚDE, 2020).

Nestas circunstâncias, o mundo já sabia que as pessoas doentes tinham sido infectadas pelo vírus SARS-CoV-2, conhecido popularmente como novo coronavírus. A sigla SARS-CoV-2 fornece informações sobre o vírus:

SARS- é abreviação de Síndrome Respiratória Aguda Grave (traduzido do Inglês); COV- é abreviação da família a qual o vírus pertence, que é a Coronavírus, e o número 2 é a indicação da semelhança com o vírus SARS-CoV, como alertou dr. Li Wenliang. Assim, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a proliferação do novo coronavírus como uma pandemia.

O termo **pandemia** refere-se ao momento em que uma doença, neste caso a COVID-19, transmitida pelo vírus SARS-COV-2, espalha-se por vários continentes através de transmissão sustentada, que é quando uma pessoa é infectada fora de países com registro de transmissão da doença, não tendo viajado para esses locais nem ter tido contato com pessoas que viajaram para esses territórios. Na ocasião, já se tinha 118 mil casos ao redor do mundo e 4.291 mortes.

No Brasil, a primeira notificação da doença ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, um homem que acabara de chegar da Itália começou apresentar sintomas da doença. Em março de 2020, ocorreu a primeira morte ocasionada por COVID-19 e um mês depois, em 16 de abril, o Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, decide exonerar do cargo de Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. Assume em seu lugar, o comando da pasta, o oncologista Nelson Teich. No momento da posse de Nelson Teich, o Brasil já estava com 30.891 casos confirmados de COVID-19.

Em abril de 2020, o Brasil registra 2.741 mortes, entre os 43.079 casos de Covid-19 e o Ministro da Saúde Nelson Teich declara que é necessário mais eficiência no combate à pandemia; brasileiros se voluntariam para participar de testes de vacinas para o coronavírus. (SANAR SAÚDE, 2020).

Com a piora na situação da pandemia, alguns estados começaram a adotar medidas restritivas rígidas de circulação de pessoas em locais públicos, fechamentos de todos os serviços não considerados essenciais; a medida passou a ser chamada de *lockdown*, palavra inglesa que significa confinamento.

Em maio de 2020 o Brasil ultrapassou pela primeira vez a China no número de mortes no prazo de 24h. Alguns estados apresentaram colapso na rede privada de saúde e o país chegou a triste marca de 10 mil mortes por COVID-19. (SANAR SAÚDE, 2020).

Começaram a surgir contradições entre as falas do presidente Jair M. Bolsonaro e o ministro Teich, enquanto o presidente incentiva o uso de Cloroquina para o tratamento da COVID-19, Teich alerta para os efeitos colaterais do medicamento e sugeriu exigir que pacientes assinassem termo de consentimento para pacientes que adotassem a medicação como tratamento.

No dia 15 de maio de 2020, o ministro Nelson Teich pede demissão e alerta para o uso da Cloroquina e defende medidas de distanciamento social. No dia seguinte à saída de Teich, do Ministério da Saúde, o Brasil supera a Itália e a Espanha em casos confirmados de coronavírus.

Em meio ao caos na saúde, o presidente Bolsonaro nomeia interinamente o ministro Eduardo Pazuello, que indica o uso de cloroquina e hidroxicloroquina para casos leves da doença, enquanto a OMS destaca que o uso dos medicamentos podem causar mais efeitos colaterais do que benefícios à saúde.

Um dia após a posse do ministro interino, Eduardo Pazuello, o Brasil atinge a marca de 310 mil pessoas contaminadas pelo novo coronavírus; e com alerta da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) de que 7,8 milhões de pessoas não conseguiam atendimento adequado para o tratamento da COVID-19 e a OMS reconhece o Brasil como sendo o mais afetado dentre os países da América do Sul.

Em maio de 2020, a Universidade de Johns Hopkins, situada em Baltimore, Maryland, Estados Unidos, indica o Brasil como sendo o quarto país com mais números de óbitos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América, Reino Unido e Itália. Dados do Ministério da Saúde registraram, no dia 30 de maio de 2020, 33.274 novos casos da COVID-19 em 24 horas e 498.440 o total de casos confirmados. (SANAR SAÚDE, 2020).

O presidente Jair M. Bolsonaro ameaçou deixar a Organização Mundial da Saúde, sugerindo que esta age por meio de “viés ideológico”. Em contrapartida, o país recebeu as primeiras doses da vacina contra COVID-19, realizada pela Universidade de Oxford, na Inglaterra. As vacinas foram aplicadas em dois mil voluntários de São Paulo e Rio de Janeiro para testes.

Em junho de 2020, o Brasil atinge a marca de 1 milhão de casos confirmados do novo coronavírus, o Ministério da Saúde registra 1.032.913 casos, porém o consórcio de veículos de imprensa, junto a Secretarias de Saúde dos Estados, registraram um número de 1.038.568 novos casos da doença. (SANAR SAÚDE, 2020). As diferenças nos números notificados ocorreram a partir das mudanças que o Governo Federal decidiu fazer na maneira de notificar os dados, pois, segundo informaram, havia problemas na plataforma e-SUS, ligada ao Ministério da Saúde.

Neste mesmo mês, o Governo Federal anunciou uma parceria com a farmacêutica AstraZeneca e com a Universidade Oxford, do Reino Unido, para produção de vacinas contra o novo coronavírus, a Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) ficou responsável pela elaboração da técnica.

Em julho de 2020, começaram os testes da terceira fase da vacina contra o coronavírus, em São Paulo, uma médica recebeu a primeira dose da vacina, junto com nove mil voluntários de seis estados, essas pessoas foram monitoradas por três meses a fim de analisar os resultados da substância.

Em agosto de 2020, o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, anunciou a possibilidade de solicitar, ainda em outubro, o registro de uma vacina contra o coronavírus, à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A vacina já estava

sendo testada em voluntários e caso confirmado o bom resultado e a aprovação da Anvisa, esta já seria distribuída para o Sistema Único de Saúde (SUS). (SANAR SAÚDE, 2020).

O Governo Federal anunciou, em dezembro de 2020, um plano nacional de vacinação, que compunha quatro fases, delimitando grupos que teriam como prioridade o acesso à vacinação, como idosos acima de 75 anos ou com mais de 60 anos que residissem em casas de repouso, pessoas com doenças graves *etc.* O governo de São Paulo previa o início da vacinação no estado para 25 de janeiro de 2021. (SANAR SAÚDE, 2020).

No último dia do ano de 2020, o Instituto Butantan anunciou que a vacina Coronavac possuía 50% de eficácia, patamar mínimo exigido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para solicitação de uso emergencial. O país ainda estava no estudo de testes da vacina de Oxford, que já tinha tido o seu uso emergencial aprovado no Reino Unido.

O Brasil estipulava o início da vacinação por volta de 10 de janeiro a 20 de fevereiro de 2021, com exceção do estado de São Paulo, que ainda confirmava o início da vacinação no território paulista para o dia 25 de janeiro de 2021. (SANAR SAÚDE, 2020).

O país inicia o ano de 2021 com 465 mortes pela COVID-19 nas últimas 24 horas, 23.081 casos confirmados, atingindo a triste marca de 195.441 mortes ocasionadas pelo novo coronavírus desde o início da pandemia, sete estados brasileiros indicavam índices elevados de proliferação do vírus. (G1, 2021).

Na primeira quinzena de janeiro de 2021, o país atingiu a marca de 200 mil mortes pela COVID-19; além dessa triste marca, especialistas se preocupavam com o aparecimento de uma variante do vírus na cidade de Manaus, que se mostrava mais contagiosa e letal. O sistema de saúde do município entrou em colapso, acarretando falta de suprimentos básicos, como oxigênio.

Em 10 de março, o Brasil chega ao seu pior momento desde o início da pandemia, registrando 2.349 vidas perdidas no período de 24h. Também, neste dia, foram registrados 80.955 novos casos de contágio, esses números foram apurados pelo consórcio de veículos de imprensa. (SANAR SAÚDE, 2021)

No dia 12 de março, foi aprovado o registro final da vacina de Oxford. Ainda no mês de março, o Presidente da República indica para o cargo de ministro da saúde, no lugar de Eduardo Pazuello, o médico Marcelo Queiroga. Vale ressaltar

que Pazuello deixa o cargo no pior momento da pandemia, tendo, durante a sua gestão, defendido o tratamento precoce para COVID-19, enfrentado o desabastecimento de oxigênio e a vagarosidade no processo de vacinação.

Em 16 de março, o Brasil chega à marca de 282 mil mortes por COVID-19 e, de acordo com a Fiocruz, o Brasil enfrenta a maior situação de crise do Sistema Único de Saúde (SUS) da história, com vários estados chegando a taxa de ocupação de leito de UTI igual ou mais de 80 %. (SANAR SAÚDE, 2021).

Ainda em Março, o Brasil ultrapassou a marca de mais de 3 mil mortes no prazo de 24h, este dado foi informado pelo Ministério da Saúde e pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). O país atingiu a marca de 300 mil óbitos desde o início da pandemia, tornando-se, também, o território com maior número de mortes diárias por COVID-19 de acordo com a Universidade Johns Hopkins. (SANAR SAÚDE, 2021).

Em meio aos tristes dados de mortes e de contágios no país, o Instituto Butantan anunciou a ButanVac, vacina que será integralmente produzida no País, uma notícia salutar em meio ao caos pandêmico vivenciado.

Inicia-se o mês de abril com o país atingindo a marca de 3.769 mortes diárias, fazendo com que o país atingisse a marca de 325.284 óbitos desde o início da pandemia de COVID-19. No dia 06 de abril, o Conass (Conselho Nacional de Secretários da Saúde) relatou que, nas 24h antecedentes, o país atingiu a marca de 4.195 mortes por COVID-19, atingindo um total de 336.947 óbitos. Dessa forma, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil só estava atrás dos Estados Unidos da América que registravam até aquele momento, 551 mil mortes. (SANAR SAÚDE, 2021).

Segundo o consórcio de veículos de imprensa, em 113 dias de 2021, ou seja até a última semana de abril, o país havia registrado 195.949 mortes por COVID-19, contra 194.976 óbitos em 289 dias de pandemia em 2020, fazendo do mês de abril o mais fatal da pandemia até aquele momento. Nesse mês, o Senado Nacional instaurou uma CPI, com o objetivo de investigar omissões do Governo Federal e possíveis irregularidades no que diz ao combate à pandemia. (SANAR SAÚDE, 2021).

De acordo com informações do Ministério da Saúde, no dia 29 de abril, o Brasil ultrapassou a marca de 400 mil mortes, alcançando o triste número de

401.186 pessoas mortas pela COVID-19 e o número de infectados pelo vírus, desde o início da pandemia, chegou a marca de 14.590.678. (SANAR SAÚDE, 2021).

Em 19 de junho, o Brasil ultrapassou a marca de 500 mil mortos pela COVID-19; nas últimas 24h daquele dia o país alcançou a marca de 2.247 mortes, atingindo a lamentável marca de 500.868 pessoas vitimadas pela doença. Esses dados mostram que a pandemia está descontrolada no território nacional. Quanto aos números referentes à vacinação, até aquele momento, 846.719 pessoas haviam tomado a primeira dose, no intervalo de 24h e 71.746 estavam sendo vacinados com a segunda dose, ao todo foram 918.465 doses em 24h. (JORNAL NACIONAL, 2021).

Já antes do término do mês de julho, o Brasil atingiu a marca de 33.660 pessoas mortas pela COVID-19, o número é mais baixo que o mês de abril, que foi o pior mês da pandemia em 2021, mas a marca é superior a julho de 220 que foi o pior mês da pandemia nesse ano. Referente à vacinação, tinha-se até o momento, menos de 20% da população com a vacinação completa. (G1, 2021a).

O mês de agosto teve o menor número de falecimentos registrados, com 24.088 mortes. Apesar disso, especialistas afirmam que não havia motivos para flexibilização de cuidados, como a reabertura de alguns estabelecimentos, pois ainda registrava-se uma alta de mortes diárias, como o ocorrido em 31 de agosto na marca de 800 óbitos. Segundo os especialistas, ainda corria-se o risco de aumento no número de casos, visto que o país já tinha circulando em seu território a variante Delta, que mostrava-se muito mais transmissível, o que já vinha se confirmando no estado do RJ, naquele momento o estado saltou de 6% para 86% o número de casos referentes à variante. (G1, 2021b).

Ainda segundo as informações trazidas pelo G1 (2021b), até o dia 30 de agosto, somente 29% da população brasileira estava com o ciclo vacinal completo, o que não era nada animador, apesar da “corrida dos estados” para baixar as faixas etárias a serem vacinadas, pelo menos com a primeira dose, o que ainda não é o suficiente, para diminuir os cuidados e flexibilizações.

O mês de setembro se encerra como sendo o mês com menos mortes por COVID-19, foram registradas 16.275. Nas últimas 24h do dia 30, teve-se o número de 27.979 novos casos da doença e mais de 91 milhões de brasileiros estão vacinados, o que corresponde a 42,87% da população brasileira. (G1, 2021b).

Em 2022, o Brasil se aproximou de um cenário de normalidade ao que se refere tanto ao convívio social quanto público, segundo a CNN BRASIL (2022), o número de mortes diminuiu, devido à efetiva vacinação da população e às descobertas relacionadas à doença.

Já em outubro de 2023, segundo o site O GLOBO (2023), houve um recuo na taxa de diagnósticos positivos para doença COVID-19, o que denota uma certa estabilidade nas taxas de contágios pela doença.

3 ESTADO DO CONHECIMENTO

3.1 PANORAMA DA SITUAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Relatando sobre as observações desta mestranda, como professora da rede pública municipal, percebo profundo sentimento de inércia por parte de alguns colegas, já que é possível notar as dificuldades que esses colegas professores vêm apresentando para lidar com as ferramentas digitais. Alguns relatam não saber trabalhar desta forma, sem o contato frente a frente com o aluno, sendo mais complicado ainda fazer as adaptações necessárias para promover a aprendizagem através das TDICs.

Presenciei relatos de colegas que revelaram não saber manusear uma simples ferramenta de editor de textos. Claro que se faz importante mencionar que a maior parte desses relatos angustiados partem de profissionais com vasta experiência profissional e idade um pouco mais avançada, em que a utilização de ferramentas tecnológicas se faz menos presente no seu cotidiano. Entretanto, esse fato, apesar de mais notório nos docentes com mais tempo de vida profissional e idade, é relevante mencionar que este sentimento de confusão não é exclusivo dessa parcela da classe docente.

Isso ocorre, pois, de fato, os cursos de licenciatura preparam os graduandos para aulas totalmente presenciais, fazendo do uso de tecnologias como um suporte às aulas, mas não como parte essencial delas. Nesse sentido, diante de uma situação alarmante de pandemia, os docentes se veem desafiados a refletir as suas práticas de ensino, algo extremamente apreensivo para o atual momento, porém mais do que nunca estritamente necessário. A este respeito, pode-se mencionar:

As TDIC contribuem para a possibilidade de reflexão sobre sua ação como docente e sobre sua relação com os alunos, possibilitando oportunidades de ressignificação da prática e do seu papel como docente no processo de ensino, além do papel aluno no processo de aprendizagem. (SANTOS, 2018, p.27)

Entende-se que o papel do professor é de promover o conhecimento em seus educandos, tenta-se fazer isso através das experiências; o educador por meio de seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua preparação para o fazer docente,

no decorrer dos cursos de licenciaturas, nos cursos de extensão e de especialização, dentre outras formações, constrói sua bagagem de experiências.

Através da bagagem de experiências adquiridas, o professor ao começar a exercer a docência, passa, então, a acessar sua bagagem de aprendizado, para selecionar as melhores práticas, as quais ele julga como sendo mais oportunas, para promover determinada habilidade e competência em seu aluno. Nota-se que antes mesmo de ensinar, este profissional precisou de um longo período de estudo, de construção do seu sujeito professor, para, então, de fato, tornar-se docente.

Mesmo após todas as etapas de preparação formal, o indivíduo só será professor, educador na prática, no executar tudo que foi assimilado no decorrer da sua formação e, nessa tarefa de praticar e entrar em contato com outras experiências e realidades, este sujeito professor vai se construindo e se moldando a cada dia e, assim, será até o fim da sua carreira.

A situação de pandemia vivenciada pelos educadores fez com que estes tivessem que encarar de frente algo, que, por vezes, pode ter sido ignorado pela classe, mas não somente por ela; ignorado, também, pelos cursos de formação de professores. O aluno mudou, o estudante está cada vez mais inserido na tecnologia digital, mesmo aqueles que não possuem condições financeiras, estão todos os dias sob a exposição de tecnologias, o mesmo ocorre com os docentes.

No entanto, o uso de tecnologia em sala de aula, em especial nas salas de aula das escolas públicas, foi deixado para “depois”, mesmo que o contato com o meio tecnológico seja algo que já está no dia a dia de todos, Agora, estamos tendo consciência desse fato já percebido, porém desviado.

Logo, assim como o educador foi construindo a sua bagagem de conhecimento ao longo de sua formação nos cursos de licenciaturas, especializações e com a prática em sala de aula, chega-se a este momento, no qual o professor se viu novamente, talvez de maneira um pouco tardia, a repensar a sua prática, a ter consciência que é preciso adquirir novas habilidades para estarmos plenamente aptos a auxiliar este novo perfil de estudante a adquirir sua autonomia na vida escolar, mas para tanto, o professor precisa se redescobrir diante do novo cenário mundial. Sobre consciência e prática é relevante citar:

Ao construir consciência sobre a prática exercida este indivíduo deixa de depender de esquema e fórmulas prontas determinadas e passa a elaborar

e significar seu próprio entendimento sobre aquele objeto de estudo, se tornando autônomo. (SANTOS, 2018, p.48).

Acredita-se que este está sendo o momento em que os educadores passaram a ter consciência sobre as suas práticas, agora será preciso iniciar o processo de estudo e de internalização de práticas que, por fim, tornem suas aulas mais voltadas ao uso de tecnologia, partindo, assim, de algo que grande parte dos discentes já estão inseridos, para, dessa forma, tornar as práticas educativas mais relevantes para os educandos.

Entretanto, essas reflexões quanto ao fazer docente não são tão simples, trazem à tona outras questões de extrema relevância, principalmente em se tratando de ensino público, o qual, já antes do período da pandemia, não tinha estruturas adequadas, seja de espaço, seja de tecnologias, seja de valorização dos educadores. Assim, a pandemia só vem ampliando e tornando mais visível as mazelas da educação pública, especialmente, no que diz respeito a este novo modelo de aprendizagem, como diz:

A falta de recursos tecnológicos destinados à educação acaba por inviabilizar ainda mais o acesso à educação durante a pandemia, se antes a dificuldade estava em chegar até as escolas, agora muitos alunos vão enfrentar o fato de não terem recursos suficientemente para acompanhar aulas online e executar as atividades solicitadas. (AVELINO; MENDES, 2020, p. 58, v. 2).

Direcionando o foco para as dificuldades nas quais os educadores vêm enfrentando, é interessante observar o relato de uma professora da rede municipal de Pelotas, do estado do Rio grande do Sul, manifestado em uma página de uma rede social, sobre a educação nos tempos de pandemia:

“Daí vejo essas lives, formações, falas de gente achando lindo o momento do ensino. Especialistas, PHD's, Coachings falando sobre suas concepções acerca do ensino híbrido, da maravilha do Classroom, das muitas possibilidades de aplicativos e parará. O novo normal são as aulas remotas e blá blá blá.

Hoje tô esgotada. Vontade de jogar o smartphone longe, de jogar o note longe. De mandar tudo pra aquele lugar. Sou professora, tenho muuuito orgulho do que faço e faço com carinho e gratidão, pra usar uma palavrinha da moda. Mas têm horas que não dá. Não nasci para essa robotização. Estou esgotada. Estamos esgotados. Professores do estado e do município. Pais e mães nos julgando, achando que as atividades que mandamos são demais para seus filhos (não é nem um terço do que trabalhamos de conteúdo em aulas presenciais) e, no fundo, sou obrigada a concordar. Qualquer coisa é muita coisa num momento em que estamos todos aflitos. Em que deveríamos cuidar das nossas famílias, da nossa saúde. Tudo é

muito e o muito que a gente faz é pouco em relação ao que os alunos realmente merecem e têm direito.

Mas não são só as aulas a preparar. São planos de aulas, relatórios, devolutivas. São reuniões, lives, formações. São dúvidas de alunos pelo Classroom, pelo Whats, pelo Messenger, por e-mail.

As pessoas dão risada do meme, mas eu realmente tenho medo de acordar de madrugada para ir ao banheiro e ter uma live me esperando por lá.

Estamos esgotados. Já disse isso, né?

Meu smartphone não é mais meu. Tenho centenas de arquivos de terceiros ocupando espaços que deveriam ser de música ou fotografia de dias alegres. O note passa conectado ao carregador. O dia todo.

Sinto que também estou com a bateria viciada, precisando de algo que me carregue.

Estamos esgotados. A gente não se alimenta direito porque não dá tempo, pensando que, enquanto isso, muitos alunos não se alimentam direito porque não têm o que comer em suas casas. Mas devemos seguir. Pela boa ordem. Pelo bom andamento do ensino quantitativo.

Nossa vida profissional invadiu nossa vida pessoal sem pedir licença. Está a ocupar os espaços sagrados de nossas casas. Eu realmente queria menos coachingificação, menos normalização de uma situação que não está tão confortável assim.

Boa noite.

Amanhã é outro dia e muitas atividades me esperam.

Hoje eu só queria esse direito ao desabafo.” (RELATO 1).

O relato acima é apenas um no meio de várias vozes inaudíveis de docentes, que, há anos, vêm sofrendo com o excesso de deveres e com pouquíssimo amparo; a este respeito é oportuno destacar:

No plano de atividade real do magistério na Educação Básica, portanto, tem-se exigido cada dia mais dos professores. A escola é induzida a desempenhar funções que anteriormente não possuía, acarretando atividades diversas que exigem maior tempo de preparo do professor, sem haver necessária e adaptação de suas condições de trabalho. (FAVARO *et al.*, 2020, p. 7).

O trabalho docente, em meio à pandemia de COVID-19, é só mais um ingrediente amargo com o qual a classe docente está tendo que lidar, mais do que refletir sobre sua prática de ensino, as aulas, em tempos de pandemia, estão exaurindo uma categoria que há muito vem sendo negligenciada, como afirma:

O trabalho docente caracteriza-se, assim, por ser extremamente exaustivo. Ele se configura com exigências que extrapolam a relação de ensino aprendizagem, incorporando demandas de cunho social, familiar e da insegurança profissional, tornando-se desgastante. (FAVARO *et al.*, 2020, p. 7).

A profissão docente há muito vem sendo desvalorizada; todos manifestam em seus discursos a importância dessa “profissão tão nobre, mas em prática pouco

se tem feito em nível de políticas públicas efetivas para valorização deste profissional. Dessa forma, nos tempos de pandemia de COVID-19, os temores dos educadores quanto ao futuro da carreira de magistério e os trilhos que estão sendo definidos para Educação, em especial a pública, causam desconforto e preocupação na categoria.

O cenário político-econômico do país contribui para sentimentos angustiantes neste setor, pois ao contrário do que era esperado, o Governo Federal anunciou um corte de verbas para Educação em 2021, no valor de R\$4,2 bilhões de reais, segundo Elida Oliveira (G1, 2020). Porém, não é de hoje que a Educação vem passando por reformulações, as quais são percebidas como gastos ou, talvez, como “vitrine de lucros.” A este respeito, menciona-se:

[...] brandindo-se os princípios neoliberais da eficiência, da rigidez de gastos, da austeridade, administra-se hoje o Estado ‘como se fosse um negócio’. E é de fato disso que se trata, pois, contrariamente ao que ocorria na fase anterior, a atuação do Estado se dá agora visando preservar não os interesses da sociedade como um todo (emprego, renda, proteção social etc.), mas os interesses de uma parcela específica de agentes, cujos negócios dependem fundamentalmente dessa atuação.(PAULANI, 2008, p.78-79).

No cenário atual, o Ministério da Educação, desde o início deste governo, teve sob o seu comando quatro ministros, todos acabaram se envolvendo em polêmicas e entrando em conflitos com instituições de ensino. De fato, até o presente momento, o Ministério pouco fez de relevante para auxiliar no momento crítico pelo qual passa o sistema educacional brasileiro, no que diz respeito ao enfrentamento à pandemia de COVID-19.

Ao contrário, o que se percebe é uma política de descrédito para com os profissionais da área de Educação, desvalorizam-se as práticas pedagógicas, questiona-se a idoneidade dos docentes que atuam, em principal, nas esferas federais de Ensino, sem embasamento comprobatório aos referidos. Sendo assim, é oportuno mencionar:

Na atual conjuntura, em que o Estado reduz gastos sociais, é nítido o processo de degradação nas políticas educacionais, bem como a intensificação do trabalho docente. As escolas são readequadas nesta relação, de modo impositivo, e a educação torna-se cada vez mais um meio de obtenção de lucros. Os professores trabalham de forma flexível e

intensificada, com tendências à proletarização, como ocorre nas demais esferas da sociedade. (FAVARO *et al.*, 2020, p. 17).

O descaso do Poder Público ao setor da educação, unido às novas demandas e adaptações pedagógicas trazidas pela pandemia de COVID-19, no que se refere à adaptação de planos de aula para o modelo *on-line*, à assimilação no uso de mídias e plataformas sociais, em caráter praticamente emergencial, com o objetivo de fazer um elo entre professores e alunos; à reorganização da rotina da família do docente para recepcionar os discentes no adentrar do lar (de forma virtual), são alguns dos fatores que vêm refletindo cada vez mais na saúde física e mental dos educadores.

Algumas das situações citadas acima foram explanadas através de relatos de educadores baianos, trazidos na reportagem- *Pandemia: 'professores estão suscetíveis a adoecimento em massa', alerta psicóloga do trabalho*, de Raphael Santana (A TARDE, 2020). Observam-se alguns dos relatos: “Emocionalmente, eu estou muito abalada. Muita cobrança, muita pressão, pouco tempo, muito trabalho e ainda tenho que lidar com duas crianças em casa”.(MARINA PEREIRA*¹, 2020)

Outro relato relevante:

A sensação que tenho é a de ser tratado como uma extensão do aparato tecnológico. A cada dia, somos demandados a promover uma série de atividades, que, inclusive, não faziam parte da nossa rotina, gerando uma sobrecarga de trabalho e, conseqüentemente, cansaço, estresse e angústia.(ROBERTO DAMASCENO*¹, 2020).

Em seguida, tem-se um novo relato que destaca o abalo na saúde física da entrevistada: “Como passo muito tempo sentada em frente ao computador, isso tem me rendido dores na coluna e estou com a retina ressecada”. (MARIA CLARA*¹, 2020).

Em ratificação aos relatos, a reportagem trouxe a fala do Sindicato dos Professores no estado da Bahia (Sinpro-BA), representado na figura de seu coordenador-geral, sobre o aumento das atividades neste período de trabalho remoto: “O que está havendo é um sobretrabalho muito significativo. Os professores estão trabalhando sete dias por semana, sem folga, sem recomposição da saúde física e mental, e ainda sofrem pressão das escolas para produzir vídeos, o que não é permitido.”(ALISSON MUSTAFÁ, 2020).

¹ Nome fictício para preservar a identidade da fonte.

Os relatos trazidos pela reportagem de Raphael Santana não refletem somente a realidade dos professores baianos. Tem se percebido que falas próximas a essas são frequentes ao redor do país.

Para compreender o momento em que vive a educação brasileira, é necessário fazer algumas reflexões mais profundas, visto que, como já explicitado, os problemas na área da educação não são exclusivos deste momento. É preciso compreender que o sistema educacional brasileiro está estruturado dentro de uma sociedade com sistema capitalista, o qual estimula o fortalecimento da propriedade privada, sendo idealizado na concepção de obtenção de lucros, sobre isso disse:

No capitalismo subordinado ou dependente, a desigualdade que é própria do desenvolvimento capitalista se torna extremado: uma minoria social dominante retém para si todos os privilégios como se fossem direitos e exclui de todos os direitos a grande maioria da sociedade, como se isso fosse natural.(CARDOSO, 2008, p. 35).

Desta forma, pode-se perceber que o sistema educacional, estando incluído nesta organização, sofre as suas influências; às vezes de forma mais opressiva, outras menos. Esse “jogo” se torna mais perceptível à sociedade de acordo com o alinhamento político, mais rígido ou não, dos governos ao *capitalismo selvagem*².

Já mesmo antes da sociedade ser atingida pela pandemia de COVID-19, percebia-se uma gradativa alteração nas relações de trabalho, entretanto a COVID-19 parece ter acelerado o processo, como afirma:

A COVID-19 não trouxe a precarização e o adoecimento do trabalhador e sim, tornou-o mais evidente, mostra-se como uma constante e invisível ameaça da qual não temos o controle, provoca temor e morte, oscilações emocionais, mudança de rotina, sobreposição de papéis; excesso de informações sobre a pandemia e Fake News ampliando o estresse e a ansiedade, além destes fatores há consequências econômicas e sociais.(RODRIGUES; ROSTAS; 2020, p. 284-285).

A pandemia para a área da Educação escancarou ainda mais as mazelas no Ensino, salientou as diferenças sociais e trouxe mais obrigações à classe docente. Quanto ao Poder Público, pouco vem investindo no processo de adaptação do Ensino Remoto³, como explica:

² Expressão utilizada para definir a base do capitalismo durante a Revolução Industrial em fins do século XVIII.

³ O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem

O docente, enquanto trabalhador, ao ter sua atividade uberizada, em tempos de pandemia e isolamento social, torna-se proprietário dos meios de produção (equipamentos e insumos) arcando com seus custos, desonerando seus empregadores, além de se tornar responsável pela criação de uma outra forma de educação (híbrida, dinâmica, planejada, com foco no conteúdo e na aprendizagem de habilidades), sem a formação adequada para o uso das TIC e sendo responsabilizado pelos resultados..(RODRIGUES; ROSTAS, 2020, p. 292).

O que se tem percebido é que os governos vêm delegando a toda comunidade docente novas funções, novas responsabilidades e exigindo resultados de excelência, porém, não viabiliza as estruturas adequadas para um desenvolvimento, no mínimo, adequado para esta nova realidade. Quando se fala em estruturas relacionadas a estes novos tempos de ensino remoto, fala-se em internet de qualidade para todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, em equipamentos com software adequados a executar as funções e as atividades propostas.

É importante, para fins de elucidar a lei que rege a Educação no país (LDB), ressaltar determinadas considerações, referentes ao título II Dos Princípios e Fins da Educação Nacional:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
 I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 [...]
 VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 [...]
 VII - valorização do profissional da educação escolar;
 [...]
 IX - garantia de padrão de qualidade[...] (LDBEN,1996, p.1).

No que tange às normativas da LDB, reflete-se, se nesses tempos de pandemia de COVID-19, está realmente sendo garantido a igualdade de condições para todos os educandos a fim de garantir a permanência desses na escola? O profissional da educação está realmente tendo uma valorização profissional; está se mantendo o padrão de qualidade determinado pela lei ?

Enfim, essas questões foram exploradas por:

O fato é que a educação à distância e outras formas de ensino remoto mediadas por plataformas tecnológicas, aplicativos de celulares, rádio e

instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (BEHAR,2020)

televisão vêm sendo incentivadas pelas três esferas de governo, muitas vezes à revelia da legislação educacional vigente no país, e adotadas em larga escala, principalmente na rede privada de ensino. Esse processo, desencadeado em meio a uma pandemia, além de maximizar a exploração dos professores e jogar sobre eles grande parte do ônus causado pelo fechamento das escolas, também tem contribuído para descortinar as diferentes realidades em que vivem os estudantes brasileiros e como elas afetam o seu direito constitucional à educação.

De acordo com o Instituto Trata Brasil, que se baseia em dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS 2018), 35 milhões de brasileiros não têm acesso à água tratada[7] e outros 100 milhões vivem em locais sem coleta e tratamento de esgoto[8]. No que concerne ao uso de diferentes tecnologias nos domicílios brasileiros, a pesquisa TIC Domicílios 2018 apontou que 30% das residências do país não têm acesso à internet, porcentagem que sobe para 50% se considerarmos as áreas rurais. O estudo mostrou também que entre as classes D e E, 85% se conectam à internet exclusivamente pelo celular, 2% apenas pelo computador e 13% por ambos os dispositivos[9]. Os números não deixam dúvidas sobre quais parcelas da sociedade brasileira têm condições de acompanhar as atividades pedagógicas digitais, caso políticas públicas que tenham como objetivo a universalização do acesso à internet não sejam colocadas em prática. Isso é o que prevê, inclusive, o Marco Civil da Internet, lei sancionada em abril de 2014, que estabelece que o acesso à rede mundial de computadores é um serviço essencial e que, como tal, deve ser garantido a todos[10].

Além dos dados apresentados, qualquer medida que vise estimular a EAD ou formas de ensino remoto no país deve considerar também a realidade daqueles estudantes que têm alguma responsabilidade doméstica, aqueles que precisam trabalhar em idade escolar e os que, embora possuam celular, não podem pagar por um pacote de dados suficiente para acessar as plataformas e aplicativos educacionais. (MAGALHÃES, 2020).

Para corroborar os estudos de Magalhães, é oportuno analisar algumas falas de alunos e professores trazidas pela reportagem de Moreira, Oliveira e Donadoni (G1, 2020): "Está sendo uma educação de faz de conta", afirma Graciela Fell, que tem uma filha matriculada na rede estadual de Santa Catarina. Já a professora Tassiane Barreto, de Sergipe, avalia: "A rede pública parou".

Observemos a fala de um docente da rede estadual do Rio de Janeiro:

"O ensino remoto não está estão preparando ninguém para o Enem", diz Renata Rosseo, de 39 anos, professora no Rio. "Eles [alunos] não têm celular da forma como as pessoas pensam – como um celular para cada um. Às vezes, tem um celular compartilhado para cada casa." (MOREIRA; OLIVEIRA; DONADONI, G1, 2020).

Vejamos a fala da Cristiane Zorzatto, professora de biologia:

"O professor não estava preparado totalmente para aquilo tão repentinamente. Alguns tiveram problemas, assistiram vídeos para aprender a dar videoaulas e tudo mais. Mas 40% é a preparação da aula, estudo do professor e tal. Os outros 60%, é do feedback do aluno e aí que fica puxado de saber". (MOREIRA; OLIVEIRA; DONADONI, G1, 2020).

Para finalizar os relatos trazidos pela reportagem do G1, expõe-se a palavra de Fernando Cássio, professor da Universidade do ABC, especialista em Educação:

"Se a gente tiver de abrir mão do ano letivo para isso [garantir formação adequada], é o que deveríamos fazer. O ano letivo não deveria ser prioridade", explica Cássio. "A pandemia exhibe em praça pública a desigualdade, pobre morre mais do que rico, mas mostra também a desigualdade na educação." (MOREIRA; OLIVEIRA; DONADONI, G1, 2020).

Como exposto, o ensino durante o período pandêmico, apresentou muitos obstáculos em virtude de que a forma de introdução dos conteúdos nesse contexto exigiu uma maneira de ensino voltada totalmente para um cenário de TDIC(s), tanto em escolas públicas como em privadas, o qual não era a realidade de conhecimento, domínio e operação, por parte de muitos professores. Essa problemática advém de uma defasagem de preparação desses profissionais no processo de formação, pois não foram expostos a outras metodologias além da presencial, impasse que reflete na vida profissional dos docentes.

4 EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESFERA PÚBLICA MUNICIPAL

No início do ano letivo de 2020, as aulas presenciais foram suspensas por decreto municipal 6.251 de 19 de março de 2020 (PMP, 2020); no período de março a maio não foram desenvolvidas atividades pedagógicas nas escolas municipais. Após esse período, a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), orientou as escolas a desenvolverem o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

A orientação veio por meio dos veículos de comunicação, ao anunciar como se procederia o planejamento de ensino a partir daquele momento, ao ser declarado:

A diretora de Ensino da Smed, Loreni Peverada, ressaltou que as propostas de trabalho para os alunos neste momento devem ser “prazerosas, lúdicas, interdisciplinares, resolvidas de forma autônoma pelos alunos e/ou em parceria com a família, sem causar uma sobrecarga de trabalho, especialmente neste momento atípico de isolamento social”. (PMP, 2020b).

A partir de então, os professores da rede pública municipal passaram a fazer planejamentos com temáticas socioemocionais, como foi orientado para aquele momento inicial, desenvolvendo abordagens que tentassem auxiliar os educandos a expressarem como estavam se sentindo com relação à situação de isolamento social, quais os anseios em relação ao futuro educacional, a reformulação das rotinas familiares, enfim, propostas que contribuíssem a trazer um conforto emocional perante a situação.

Para manutenção desse vínculo “escola versus aluno”, foram utilizadas as redes sociais como ferramentas, em principal o Facebook e o “bate papo” do Messenger. As coordenações de escolas criaram grupos dentro da plataforma Facebook; os grupos foram divididos por ano/turmas, os quais ali os professores postavam suas propostas de atividades, que deveriam ser respondidas pelos discentes em forma de comentários abaixo da publicação, esses comentários eram feitos através da publicação de fotos das atividades realizadas, que, em seguida, receberam um retorno do professor.

Após este momento de atividades socioemocionais, a Secretaria Municipal de Educação e Desporto orientou que se começasse a promover atividades pedagógicas que abrangessem os dois grandes campos de aprendizagem, **habilidade de leitura** e de **raciocínio lógico**, como destacou:

A Secretaria Municipal de Educação e Desporto (Smed) orientou as escolas a trabalhar, primeiramente, habilidades socioemocionais e, mais recentemente, incluiu atividades relacionadas a dois grandes eixos: habilidade de leitura e raciocínio lógico. (PMP, 2020b).

O segundo momento do Ensino Remoto no município seguiu sendo realizado através das redes sociais, porém começaram a surgir as primeiras dificuldades, visto que, seguindo as determinações, era preciso desenvolver os aspectos básicos de leitura e raciocínio lógico.

Nas primeiras semanas da execução das orientações da SMED, constatou-se que uma parcela considerável dos estudantes não tinham como ter acesso regular à mídia social, pois não tinham acesso à internet eficiente; alguns possuíam um plano de internet que não dava conta das novas necessidades, outros não tinham computador ou sequer um celular para conseguir acompanhar as postagens de atividades, outros tinham celular que precisava ser compartilhado por vários integrantes da família, não possibilitando uma organização diária eficiente para o acompanhamento das propostas pedagógicas.

Os docentes também não estavam imunes a essas carências, pois, com as novas demandas e com a nova modalidade de ensino, as necessidades de uso de tecnologias se fizeram muito mais presentes, porém os aparatos utilizados pelos professores, que até o momento satisfaziam as demandas, passaram a se tornar quase que obsoletos.

Era evidente a necessidade de aparelhos, como computadores de mesa e/ ou *notebooks*, mais eficientes para suprir as novas exigências pedagógicas, a internet precisava ser mais veloz para garantir um desenvolvimento razoável das propostas exigidas. Entretanto, a gestão municipal não auxiliou nem alunos, nem professores para resolução desses desafios.

Outro aspecto que considera-se importante salientar é que, com a pouca eficiência na utilização das mídias sociais como “ponte” para promover a conexão entre escolas versus educandos, fez-se necessário que as coordenações de escolas solicitassem ao seu corpo docente que fornecessem seus números de celular para eventual contato dos alunos, para que tirassem dúvidas das atividades propostas através do aplicativo *whatsApp*, que é uma ferramenta de comunicação através de mensagens textuais, áudio e vídeo.

Dessa forma, foi possível começar a questionar a eficácia do Ensino Remoto, pois muitos alunos não conseguiam ter a possibilidade de acesso às atividades, o que se tentou amenizar com as escolas fornecendo a alunos que não possuíam nenhum contato aos meios digitais o fornecimento de materiais impressos, para amenizar a disparidade.

Quanto aos docentes, estes tiveram que arcar, por conta própria, com as despesas referentes às adaptações tecnológicas, que se fizeram necessárias para executar seus trabalhos de forma minimamente eficiente para atender seus alunos. Todas essas mudanças, seja no que se refere às práticas pedagógicas, seja às adaptações que todos precisaram fazer no âmbito do particular e social, vem acarretando aos profissionais da Educação um desgaste físico e mental, já que esses são cada vez mais exigidos e pouco valorizados.

No que se refere ao ano de 2021, o cenário continua semelhante, mas com uma dose de esperança no que se refere ao avanço no processo de vacinação contra a doença de COVID-19, como foi relatado:

Vivemos uma realidade muito triste, onde poucos conseguem acompanhar o ensino remoto, além da dificuldade do acesso ao material, temos todas as dificuldades de aprendizagem que os alunos nos relatam. O ano letivo de 2021 está em curso, as vacinas estão sendo aos poucos distribuídas aos grupos de risco, e ainda não temos uma plataforma virtual para as aulas. Temos muitas incertezas, um governo que defende a volta das aulas presenciais, mas que não oferece estrutura e condições seguras para isso. (KEPPS; SANTOS; FLORES, 2021).

Portanto, conforme o elencado, as deficitárias instruções normativas do Poder Público Municipal expuseram as carências das comunidades escolares, o que possibilitou a reflexão a respeito da omissão por parte desse órgão para com as necessidades advindas da comunidade escolar, em virtude desse problema ser um reflexo de desconhecimento por parte dos órgãos públicos a respeito da falta de recurso de parte da população.

4.1 ESTRUTURA DA ESCOLA JEREMIAS FRÓES E AS ADAPTAÇÕES NO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

A escola municipal Jeremias Fróes, possui sete salas de aulas, um laboratório de informática, uma biblioteca, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidades reduzidas, despensa, sala de diretoria, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, sala de leitura, sala de secretaria, pátio descoberto, sala de professores, banheiro adequado à educação infantil e refeitório. Essas informações foram retiradas do site **Escol.as** que define-se da seguinte forma:

É uma página eletrônica que oferece, de modo interativo com seus visitantes e usuários, informações sobre escolas e educação em geral a partir da integração de dados provenientes de fontes diversas, principalmente, de base pública do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, conforme vinculado ao Ministério da Educação (MEC) (“Serviços”). (ESCOL.AS, 2017).

Analisando a descrição da escola, feita pelo site, nos dá a impressão de ser uma escola bem ampla, moderna, com suas instalações em perfeito estado de conservação, infelizmente essa impressão é desfeita logo ao adentrar as dependências do local. As instalações do educandário encontram-se em um prédio bem antigo na cidade de Pelotas. Algumas das dependências também não se encontram em estado adequado, como o banheiro infantil, o qual não funciona, o banheiro com acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida é o mesmo utilizado por professores e funcionários. A sala da diretoria divide espaço com as funções a serem desenvolvidas pelo orientador educacional e coordenadores.

É importante salientar que, na percepção desta mestrandia, as atividades de orientação aos alunos deveriam ser desenvolvidas em um espaço mais apropriado ao acolhimento dos estudantes, obviamente separado das questões burocráticas a qual está incumbido o espaço direcionado a diretoria. Da mesma forma, entende-se que a função dos coordenadores é de auxiliar os professores a desenvolverem um bom trabalho pedagógico, dando suporte e criando estratégias para que os professores sintam-se motivados e preparados a desenvolverem suas funções de modo pleno, o que, por vezes, pode ser prejudicado devido a esses três

profissionais (diretor/a, orientador/a educacional e coordenadores/as) terem de dividir a mesma dependência.

A respeito do espaço destinado à sala de professores e secretaria, além de ser um espaço pouco amplo, é oportuno destacar que as dependências são separadas por uma divisória, o que, por vezes, se tornam evidentes os problemas acústicos, principalmente nos momentos de intervalo dos professores, ocasionando, algumas vezes, desconforto aos profissionais da secretaria que prestam atendimento cotidiano à comunidade. Quanto à sala de leitura, não há, neste estabelecimento, espaço destinado a este fim, pois, além das salas de aula, há somente a biblioteca.

Referente ao laboratório de informática, antes da pandemia, possuía em funcionamento seis computadores, dos quais somente um com acesso à internet, segundo informou uma das coordenadoras. No entanto, com o passar do tempo, os computadores foram apresentando problemas técnicos, de forma que constantemente necessitavam de manutenção, fato que começou a dificultar a utilização dessas máquinas, até que, sem nenhum reparo e/ ou profissional disponível na área de informática ou tecnologia, a sala de informática foi desativada e passou a ser sala de aula convencional.

O ensino Remoto na Escola Jeremias Fróes, em um primeiro momento funcionou da seguinte forma: as disciplinas foram separadas em dois blocos e todas as semanas os blocos se revezavam para publicações de atividades referentes às suas disciplinas, por exemplo, do bloco I pertenciam as disciplinas de Português, História, Arte e Ciências; do bloco II, as disciplinas de Matemática, Geografia, Educação Física e Língua estrangeira. Logo, na semana I, publicaram, na plataforma *Facebook*, somente as disciplinas pertencentes ao bloco I; na semana II, publicaram somente as disciplinas do bloco II e, assim, sucessivamente, por algumas semanas.

Após a publicação das atividades feitas pelos professores, os alunos passaram a ter um prazo de quinze (15) dias para realização das tarefas. Por sua vez, os professores retornavam aos educandos através de comentários abaixo das postagens ou pelo messenger, que é o “bate papo” ligado à plataforma *Facebook*.

Esse método de interação entre professores e alunos durou aproximadamente três meses; por fim se avaliou que não se estava tendo muita participação dos educandos, devido a grande parte não ter computador nem celular

adequado ao fim que se necessitava, ou possuíam somente um (1) dispositivo, o qual tinha que ser compartilhado com todos os integrantes da família ou ainda não possuíam uma internet que fosse adequada para execução das tarefas. Com o objetivo de tentar minimizar as dificuldades dos alunos, devido à falta de dispositivos computacionais, a direção, a coordenação e a orientação da escola solicitaram o auxílio da Secretaria Municipal de Educação (Smed), para achar uma solução a fim de amenizar as disparidades. Com o auxílio do Poder Judiciário, a Secretaria de Educação conseguiu, minimamente, atender às solicitações da Escola Jeremias Fróes, assim como de outras com realidades semelhantes. A esse respeito, pronunciou-se o, até então, secretário de educação, Arthur Correa, na gestão 2020:

Agradecemos a sensibilidade do Poder Judiciário, que vai possibilitar, a mais 231 alunos, o acesso às atividades remotas, com a doação desses equipamentos, que serão distribuídos para os que não dispõem de um computador ou celular adequados. Vamos nos reunir com as equipes diretivas das escolas, para definir a melhor maneira de fazer chegar o material aos estudantes que mais precisam. (PMP, 2020c).

Entretanto, mesmo após esforços, percebeu-se que o envio de material de forma *on-line* não alcançava resultados satisfatórios. Então, decidiu-se adotar o método de entrega de material impresso, os professores produziam o conteúdo e enviavam para coordenação, que se encarregava da impressão e da distribuição, porém se passou a ter o cuidado de deixar este material em “quarentena” de, no mínimo, sete (7) dias, para entregar às famílias, que, por sua vez, entregavam o material na escola após o período estipulado e este ficava por mais sete (7) dias sem ser manuseado, para evitar o risco de contágio da COVID-19.

Após este período, o material ficava disponível para que os professores fizessem as devidas correções e apontamentos. Depois disso, o material passava novamente por uma semana de descanso, até ser entregue definitivamente ao aluno. Nesta nova metodologia adotada pela escola, observou-se maior participação dos estudantes, então, dessa forma, trabalhou-se até o fim do ano letivo de 2020.

Para o início do ano letivo de 2021, ocorrido no dia 15 de março, também se deu através do sistema remoto, devido ao aumento do número de casos de vítimas pela COVID-19. Naquela ocasião, o estado do Rio Grande do Sul adotou a bandeira preta, a qual exigia restrições mais rígidas, levando ao fechamento de serviços

considerados não essenciais. Hoje, 13 de abril, Pelotas adere aos protocolos combinados entre as bandeiras vermelha e preta.

Então é neste cenário de piora no que se refere à Pandemia de COVID-19, que os profissionais da Educação estão tendo que minimamente dar conta de tentar estancar as defasagens no Ensino, a qual como já relatada no início deste trabalho ocorrem desde antes a pandemia, mas esta tornou por piorar o que já era precário.

Todavia, sabe-se que, a partir de todas as mudanças acarretadas devido a este mal sanitário que assolou a humanidade, a Educação e o fazer docente não serão mais os mesmos e, para compreendermos mais sobre as mudanças que se deram e darão a partir deste fatídico acontecimento, este trabalho foi pensado, pois, como disse Freire (1979, p.16):

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.

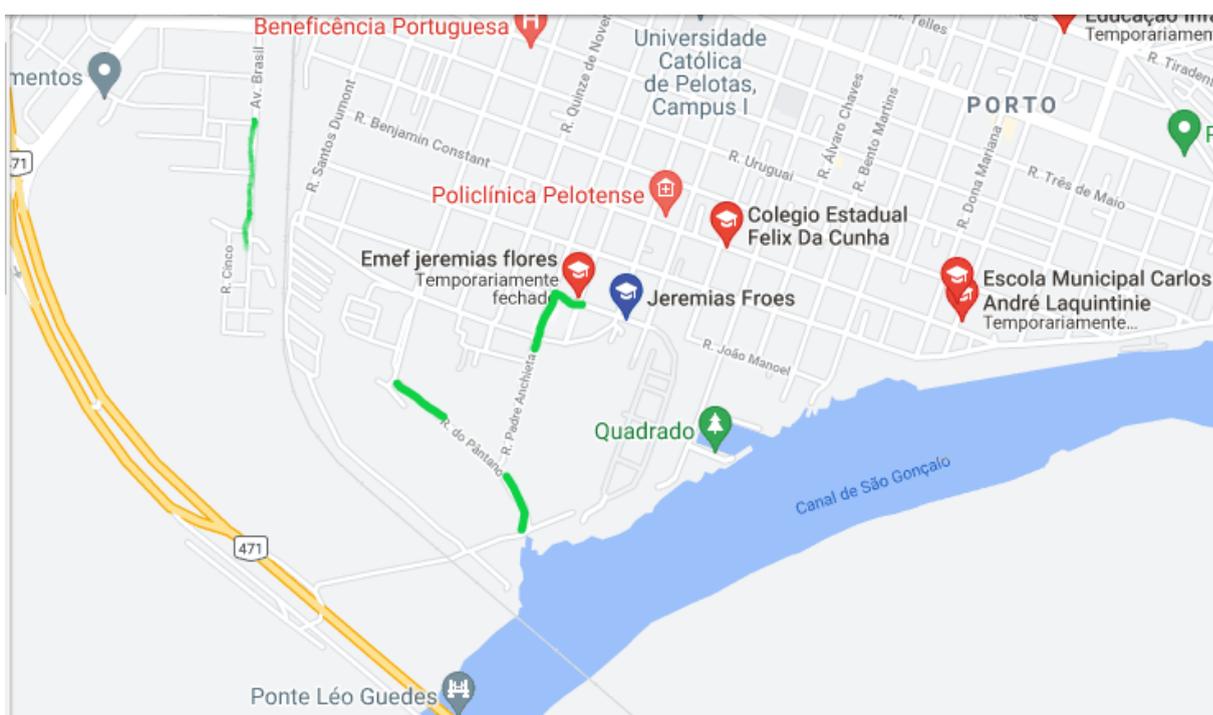
É notório todos os desafios que, desde 2020, os educadores vêm enfrentando, é sabido que tiveram que se reinventar, se redescobrir; hoje, já em 2021, percebe-se professores um pouco mais ambientados com as mudanças acarretadas. No entanto, sabe-se que o enfrentamento e as mudanças apenas foram iniciadas. Vislumbra-se que precisarão ser feitas mais descobertas, que as tecnologias, tão amadas e dominadas por uns, mas tão temidas por outros já não serão mais meros suportes pedagógicos, mas serão a base deste. Porém, ainda será preciso lidar com as velhas demandas sociais, vestidas com uma nova roupagem: a falta de caderno, de lápis e de borracha se tornará a falta de computador, a falta de celular, a falta de internet de qualidade. Contudo, só se muda uma realidade através do enfrentamento das adversidades e é isso que hoje é ser um educador, um combatente, um aguerrido em tempos difíceis, pois o educador questiona a realidade em que vive com o desejo de transformá-la, como diz:

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro da sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora. (FREIRE, 1979, p.17).

4.2 A ESCOLA JEREMIAS FRÓES NO CONTEXTO SOCIOGEOGRÁFICO, ECONÔMICO E CULTURAL

A E.M.E.F Jeremias Fróes, localiza-se à rua João Manoel, 107, no Bairro Centro; apesar de estar localizada na região central, a escola está fixada em uma zona mais periférica. De modo que, as observações sobre o contexto sociogeográfico da mesma se deterá nesse entorno, visto que a escola atende em sua maioria o público proveniente das Ruas Anchieta, Pântano, Loteamento Barão de Mauá e Loteamento Ceval. Para compreensão do espaço mencionado, veja-se o mapa:

Figura 2 - Situação da Escola Jeremias Fróes.



Fonte: Disponível em: [https://www.google.com/search?rlz=1C2CHZO_pt-BRBR948BR948&tbs=lf:1,lf_ui:2&tbm=lcl&sxsrf=AOaemvLYKNUJ6bMJ1SYk5DYLO6M82UGh_w:1636646759672&q=escola+municipal+jeremias+fr%C3%B3es&rflfq=1&num=10&ved=2ahUKEwj2-u2IJD0AhVylJUCHRmLAIMQtgN6BAgHEAQ#rflfi=hd::si::mv:\[\[-31.77639477333982,-52.32963586639405\],\[\[-31.785551490610978,-52.349934824218764\]\]](https://www.google.com/search?rlz=1C2CHZO_pt-BRBR948BR948&tbs=lf:1,lf_ui:2&tbm=lcl&sxsrf=AOaemvLYKNUJ6bMJ1SYk5DYLO6M82UGh_w:1636646759672&q=escola+municipal+jeremias+fr%C3%B3es&rflfq=1&num=10&ved=2ahUKEwj2-u2IJD0AhVylJUCHRmLAIMQtgN6BAgHEAQ#rflfi=hd::si::mv:[[-31.77639477333982,-52.32963586639405],[[-31.785551490610978,-52.349934824218764]]). Acesso em: jul. 2021.

Começo as observações pelo loteamento Ceval, que passou a ser ocupado, em 2002, por pessoas que até o momento ocupavam às margens do Canal São

Gonçalo, no cruzamento da Avenida Viscondessa da Graça⁴ com a BR 392; a ocupação foi motivada pela fuga a constantes enchentes, segundo Jansen (2015).

Em um primeiro momento, o Poder Público sugeriu acomodar essas pessoas na zona norte do município, em regiões como Sanga Funda ou Pestano, como explica Jansen (2015), porém, por serem locais mais distantes do centro da cidade e por desenvolverem atividades como a reciclagem, utilizando como transporte veículos de tração animal (carroças), a ideia não foi bem vista, pois a distância dificultaria o desenvolvimento da atividade.

Então, desde a ocupação do Loteamento Ceval até 2006, a comunidade viveu sem qualquer participação efetiva do Poder Público quanto a melhorias e adequação do espaço para questões dignas de moradia, como explica:

Do momento da invasão do terreno em 2002 até por volta de 2006, os moradores viveram sem assistência do poder público local, pois, não havia infraestrutura e as moradias eram casebres de madeira [...]. Diante disso, devido não possuir energia elétrica na área, o atual loteamento Ceval, era chamado de Vila Fantasma, porque os moradores utilizavam velas para iluminar a total escuridão. (JANSEN, 2015, p. 63).

Ainda, segundo Jansen (2015), não foram somente as dificuldades referente à falta de recursos básicos à dignidade humana que a comunidade precisou enfrentar, houve também os preconceitos vindos por parte dos moradores locais, que não viam com agrado a ocupação daquele espaço; gerou-se insinuações que o número de roubos e pequenos delitos iriam aumentar na região. Em 2006, o poder público intervém e passa a construir moradias dignas para a comunidade e executar serviços de infraestrutura.

Seguindo com as reflexões sobre a comunidade pertencente à escola Jeremias Fróes, volto minha atenção para o Loteamento Barão de Mauá, localizado na região central, no início da rua General Osório, que, com o objetivo similar ao Loteamento Ceval, foi construído pela prefeitura de Pelotas para abrigar famílias moradoras da Vila Farroupilha (Bairro Fragata), que, em 2009, foram atingidas por enchentes, nessa área considerada de risco, segundo DM Pelotas (2013).

No entanto, as casas do Loteamento Mauá só começaram a ser entregues para os seus proprietários em 2012, devido ao atraso das obras para construção da rede de esgoto pela empresa responsável, como explicou Rosa (2016), apesar do

⁴ Na verdade, o nome correto é Avenida Visconde da Graça.

caráter emergencial do empreendimento, que tinha por objetivo fazer a entrega de 152 habitações.

Assim como os moradores do Loteamento Ceval, boa parte dos domiciliados no Loteamento Barão de Mauá possuem como atividade econômica a reciclagem, como menciona:

A grande maioria das habitações dos(as) moradores(as) que trabalham com reciclagem (possuem charrete e cavalo) se concentram na rua quatro, cinco e seis. Nesse espaço, existem os depósitos dos materiais colhidos no lixo, os quais ficam depositados nas áreas das moradias[...]. (ROSA, 2016, p. 60).

Esse é um breve contexto socioeconômico e cultural da maioria das famílias atendidas pela Escola Jeremias Fróes, que será relevante expor para compreender as conclusões desta pesquisa.

5 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

As mudanças sociais que vêm ocorrendo em nossa sociedade levantaram discussões sobre a importância de associar, de forma mais contundente, Educação e Tecnologia. Nessa perspectiva, os questionamentos que vêm sendo feitos a esse respeito consistem em: “como tornar as aulas mais atrativas aos educandos?”, “como ‘competir’ com os vídeos do *tik tok*?” ou quem sabe, “como usar essa modernidade a favor do docente?”. Esses exemplos são, atualmente, cenários de constantes ponderações.

Hoje, quando se faz a reflexão: **educação, tecnologia, aluno**, também vem à mente: redes sociais. Isso é perceptível pela leitura do primeiro parágrafo deste capítulo, no qual falou-se em tecnologia e, logo após, “atrelado”, vem uma rede social, nesse caso, o *tik tok*. Desse modo, surgiu na mente desta mestrandia a necessidade de compreender melhor este conceito: “O que é tecnologia?” e “Quando surgiu a tecnologia?”. Sendo assim, considerei relevante fazer um apanhado sobre esse conceito.

A palavra tecnologia, assim como a palavra **técnica** derivam do mesmo vocábulo grego *tecné*, que, como explica Veraszto et al. (2009), consistia mais em modificar o mundo do que tentar abrangê-lo. Ainda sobre a origem etimológica dessa palavra, trazida pelo site Moodle UFSC (2022): “A palavra tecnologia tem origem no grego “tekhne” que significa “técnica, arte, ofício,” juntamente com o sufixo “logia” que significa “estudo”. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas de pesquisa.”

Na verdade, não há somente um entendimento do conceito de tecnologia, contudo, o que se pôde inferir é que a partir do momento que o homem passou a tentar modificar o espaço em que vive, que passou a perceber, que poderia construir ferramentas para se tornar uma “extensão” do seu corpo, a fim de utilizar um esforço mínimo para obter resultados melhores, como quando inventou a alavanca para multiplicar a força exercida sobre um objeto; começava-se a criar técnicas, a utilizar ferramentas, a refletir sobre o espaço e em como modificá-lo.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que, “Em diferentes momentos a história da tecnologia vem registrada, junto com a história das técnicas, com a história do

trabalho e da produção do ser humano” (Veraszto et al.,2009, p.21). Em seguida, o autor segue com as percepções referentes à temática:

O homem surgiu somente no exato momento em que o pensamento aliou-se à capacidade de transformação.

[...]

A técnica surgia então, junto com o homem graças a fabricação dos primeiros instrumentos e a manifestação do intelecto humano na forma de sabedoria. De acordo com a Antropologia não há homem sem instrumento por mais rudimentares que sejam.

[...]

É com o homem que as técnicas iniciam seu desenvolvimento, porque, este torna-se um prodigioso inventor de novos mecanismos, muito diferente daquilo que é concebido pela natureza. O que diferencia o homem do animal é que o primeiro descobriu que não tem somente o seu corpo como instrumento; muito pelo contrário, o homem aprende que é capaz de criar extensões inéditas para que seus membros possam agir no meio de maneira cada vez mais eficiente. (VERASZTO et al., 2009, p.23-24).

Por conseguinte, depreende-se que a tecnologia é muito mais do que a rasa compreensão que está difundida no nosso imaginário coletivo, como sendo apenas algo relacionado à boa desenvoltura dos indivíduos em manusear ferramentas mais contemporâneas, como *tablets*, *notebooks*, ou ainda, o saber fazer uso dessas ferramentas para facilitar a comunicação a distância, através das redes sociais.

Na perspectiva histórica, todo conhecimento apreendido pelo ser humano que é utilizado para criar ferramentas, a fim de modificar o seu meio e facilitar o seu esforço, seja físico, seja intelectual, é considerado tecnologia. Deste modo, relacionando tecnologia e educação, pode-se concluir que a simples utilização de um lápis, até a ferramenta mais avançada, são, ambas, frutos da tecnologia.

Nesse sentido, a Educação há muito vem fazendo uso de tecnologias, como explica:

[...] A educação vive as voltas com as tecnologias desde 1650. Com aparatos como o Horn-Book (tratava-se de uma madeira com impressos), utilizado para alfabetização de crianças e textos religiosos (era uma forma na época colonial de ajudar as crianças a aprender a ler e escrever). Entre 1850 a 1870 tivemos outro aparato curioso: o Ferule (tratava-se de uma espécie de espeto de madeira mais grosso, que servia como apontador/indicador). Tanto o Ferule (figura 2), como o Horn-Book (figura 1), tinham dupla aplicação, serviam tanto para aprendizagem como para castigo físico imputado á alunos dispersos e/ou que não conseguiam aprender as lições. O que reforçava a ideia de uma educação punitiva (não muito distante dos dias atuais, se compararmos os modelos de avaliação atuais com as punições físicas citadas). (BRUZZI, 2016, p. 477).

Ainda segundo esse autor, essas tecnologias surgiram com base na cultura material, em que descobria-se a inscrição em madeira; a construção ou a descoberta dessa tecnologia permitiu com que a escolarização fosse difundida para outras camadas sociais, visto que, até aquele momento histórico, a escrita pertencia a camadas mais elevadas da sociedade, como o Clero.

Refletindo a sociedade nos tempos contemporâneos, convém racionalizar a Internet, como a mais nova técnica ou ferramenta tecnológica; pois o seu surgimento causou, e ainda vem causando, profundas transformações no nosso meio social, econômico e cultural. Nesse sentido, torna-se oportuno mencionar o que disse Corrêa (2013, p. 14-15):

[...] A produção cultural do homem se potencializa através da utilização de suas ferramentas.

Por exemplo, em termos de técnicas, o domínio do fogo pelo homem transformou enormemente a sua relação com a natureza e influenciou significativamente os seus hábitos; o surgimento da escrita fundou uma nova civilização que passou a contar com registros para transmitir conhecimentos de uma geração para outra, fato que possibilitou a acumulação do conhecimento que temos hoje.

[...]

O raciocínio é, portanto, de que as técnicas e as ferramentas são incorporadas pela civilização, levando o homem a uma relação híbrida com os seus instrumentos no que se refere a sua produção cultural.

Nesse sentido, perceber, através de ferramentas ou técnicas, o grau de evolução de uma sociedade — seja aspectos culturais, seja econômicos — torna mais instigante o conhecimento sobre o surgimento da Internet, sobre isso Corrêa (2013 apud GILES, 2010, p.17) relatou:

[...] A internet emergiu no contexto da Guerra Fria na década de 1960, a partir de um projeto do exército norte-americano. Os principais propósitos eram: criar um sistema de informação e comunicação em rede, que sobrevivesse a um ataque nuclear e dinamizar a troca de informações entre os centros de produção científica. Os militares pensaram que um único centro de computação centralizando toda a informação era mais vulnerável a um ataque nuclear do que vários pontos conectados em rede, pois assim a informação estaria espalhada por inúmeros centros computacionais pelo país. O embrião da Internet de hoje foi então criado e seu nome era *Arpanet*.

A internet surge em um contexto histórico em que o mundo vivia em uma polarização político-ideológica, fato que fazia com que a informação fosse uma “arma” valiosa; logo, quanto mais agilidade na transmissão de notícias, mais

sucesso uma nação poderia ter sobre o seu oponente. Mais uma vez, o homem, através da criação de uma nova técnica ou uma nova ferramenta, altera o meio em que vive, revolucionando diante daquela necessidade: a agilidade e a segurança na informação, a forma como toda a sociedade passaria a se comunicar a partir dali.

Entretanto, antes mesmo do surgimento da Internet, como ferramenta que revolucionaria o mundo contemporâneo, a humanidade presenciou a criação ou o surgimento de novas ferramentas tecnológicas, que deixaram marcas ainda muito visíveis na sociedade. As mudanças ocasionadas por estas novas tecnologias foram tão profundas que o termo utilizado para nomeá-las manifesta em si a sua força: **Revolução Industrial.**

Nesse sentido, cabe ressaltar alguns significados da palavra revolução:

re·vo·lu·ção

sf

1 Ato ou efeito de revolucionar(-se), de realizar mudanças profundas ou radicais; revolucionamento, revolvimento.

2 POLÍT Movimento de revolta, súbito e generalizado, de caráter político e social, por meio do qual um número significativo de pessoas procura conquistar, pela força, o governo de um país, a fim de dar-lhe nova orientação; insurreição, rebelião, sublevação.

3 POLÍT Conjunto de forças revolucionárias que detêm o poder emanado de uma revolução.

4 Qualquer tipo de transformação social que utiliza meios radicais.

5 Transformação radical dos conceitos artísticos, dos padrões culturais e dos paradigmas científicos dominantes em determinada época. [...] (MICHAELIS, 2022).

Após a compreensão semântica da palavra mencionada, convém lembrar o que foi e a importância do conjunto de mudanças que ela ocasionou na sociedade:

A grande Revolução Industrial começou a acontecer a partir de 1760, na Inglaterra, no setor da indústria têxtil, a princípio, por uma razão relativamente fácil de entender: o rápido crescimento da população e a constante migração do homem do campo para as grandes cidades acabaram por provocar um excesso de mão-de-obra nas mesmas. Isto gerou um excesso de mão-de-obra disponível e barata - que permitiria a exploração e a expansão dos negócios que proporcionarão a acumulação de capital pela então burguesia emergente. Isto tudo, aliado ao avanço do desenvolvimento científico - principalmente com a invenção da máquina a vapor e de inúmeras outras inovações tecnológicas proporcionou o início do fenômeno da industrialização mundial. (CAVALCANTE.; DA SILVA, 2011, p. 3-4).

É conveniente ressaltar que, a Revolução Industrial se dá ao conjunto de transformações sociais advindas do surgimento das fábricas, ou seja, das indústrias;

antes da industrialização, todo processo de produção era feito de forma artesanal ou manufaturada.

Em ambos os métodos, há transformação da matéria-prima, por parte de mão de obra especializada, porém, ao contrário do modelo artesanal, em que uma única pessoa se encarregava de todo o processo produtivo, aqui, já começa haver uma divisão do trabalho, ou seja, o processo de modificação dos insumos é realizado por mais pessoas, em etapas e com o auxílio de um número maior de ferramentas.

Com a chegada da industrialização, o processo de produção muda drasticamente, pois os serviços para produção de produtos passa a ser feito com a ajuda de máquinas, logo, começa-se a perceber que é possível produzir mais, em menos tempo, ocasionando no barateamento da mão de obra operária.

Nessa fase, começam a surgir os conflitos entre os burgueses, que eram donos dos bens de produção, com a nova classe social surgida — a dos operários — que vendiam sua força de trabalho e começam a se perceber como classe explorada, pois suas jornadas de trabalho eram exaustivas, os salários eram baixíssimos, os acidentes de trabalho eram frequentes e não possuíam garantias de nenhum direito. Enquanto que, para a burguesia, o objetivo era o acúmulo de riquezas e o lucro acima de tudo. Escancarou-se, assim, as desigualdades sociais entre as classes.

Nota-se que, a partir da primeira Revolução Industrial começaram a ocorrer várias mudanças na estrutura social, a população passou a se concentrar mais próxima às indústrias, os estudos científicos eram fomentados, de modo que, entre 1850 e 1914, acontece a chamada Segunda Revolução Industrial, ocasionando em várias descobertas e novas invenções, como explica:

No século XIX, por volta de 1860, a Revolução Industrial assumiu novas características e uma inconstante dinâmica, impulsionada por inovações técnicas, como a descoberta da eletricidade, a transformação de ferro em aço, o surgimento e o avanço dos meios de transporte e, mais tarde, dos meios de comunicação, o desenvolvimento da indústria química e de outros setores.

Nascia, assim, a Segunda Revolução Industrial e, com ela, na busca de maiores lucros em relação aos investimentos feitos, levou-se ao extremo a especialização do trabalho; ampliou-se a produção, passando-se a produzir artigos em série, o que barateava o custo por unidade produzida. Surgiram as linhas de montagem, esteiras rolantes por onde circulavam as partes do produto a ser montado, de modo a agilizar a produção. (SILVA; GASPARIN, 2015, p. 6).

Percebe-se que, sequencialmente, com as descobertas de novas tecnologias o mundo foi se modificando de acordo com essas inovações e, assim como a Primeira e a Segunda Revolução Industrial alteraram vários paradigmas econômicos, sociais e culturais, outra das revoluções que não passou despercebida foi a Terceira Revolução industrial ou Revolução Tecnológica.

Essa Revolução foi estimulada a partir da Segunda Guerra Mundial, momento em que foi fomentado os estudos científicos, que tinham como um de seus objetivos a disseminação rápida e a segurança da informação/comunicação. Como já mencionado no início deste capítulo, é nesse momento que surge a Internet, que viria a transformar a sociedade contemporânea a partir de então. Sobre isso, convém destacar o que disse Cuogo (2012, p. 26-27):

No pós-guerra uniram-se os conhecimentos científicos desenvolvidos durante a guerra com as necessidades da produção industrial. Assim, o processo produtivo industrial fica condicionado pelo conhecimento científico e pelos resultados das pesquisas científicas, sendo estas as principais características da Terceira Revolução Industrial.

Esta fase da Revolução é fortemente influenciada, então, pelas novas descobertas e pelo avanço da tecnologia. A produção deste período é a informática, os softwares, a robótica, a tecnologia computadorizada, a biotecnologia, a microeletrônica, as telecomunicações, a engenharia genética etc. E nas últimas décadas do século XX, entre os anos 70 e 80 esta revolução e sua produção assumem um papel condicionante no desenvolvimento e evolução da sociedade e dos métodos de produção.

Intrinsecamente relacionada à Revolução Tecnológica ou Terceira Revolução Industrial, estamos vivenciando uma nova revolução, a chamada: Quarta Revolução Industrial. Sobre essa, Schwab (2019, p.19) explica:

[...]acredito que hoje estamos no início de uma quarta revolução industrial. Ela teve início na virada do século e baseia-se na revolução digital. É caracterizada por uma internet mais ubíqua e móvel, por sensores menores e mais poderosos que se tornaram mais baratos e pela inteligência artificial e aprendizagem automática (ou aprendizado de máquina).

As tecnologias digitais, fundamentadas no computador, software e redes, não são novas, mas estão causando rupturas à terceira revolução industrial; estão se tornando mais sofisticadas e integradas e, conseqüentemente, transformando a sociedade e a economia global a quarta revolução industrial cria um mundo onde os sistemas físicos e virtuais de fabricação cooperam de forma global e flexível. Isso permite a total personalização de produtos e a criação de novos modelos operacionais.

A quarta revolução industrial, no entanto, não diz respeito apenas a sistemas e máquinas inteligentes e conectadas. Seu escopo é muito mais amplo. Ondas de novas descobertas ocorrem simultaneamente em áreas que vão desde o sequenciamento genético até a nanotecnologia, das energias renováveis à computação quântica. O que torna a quarta revolução industrial fundamentalmente diferente das anteriores é a fusão dessas tecnologias e a interação entre os domínios físicos, digitais e biológicos.

Essas Revoluções proporcionaram mudanças significativas tanto para a tecnologia, quanto para o setor da Educação, assim como em outros setores da sociedade. No entanto, mesmo diante dessas transformações inovadoras, indispensáveis para o ser humano, há contextos preocupantes associados às desigualdades socioeconômicas. Esse paradoxo foi bem mencionado por Schwab (2019, p. 58-59):

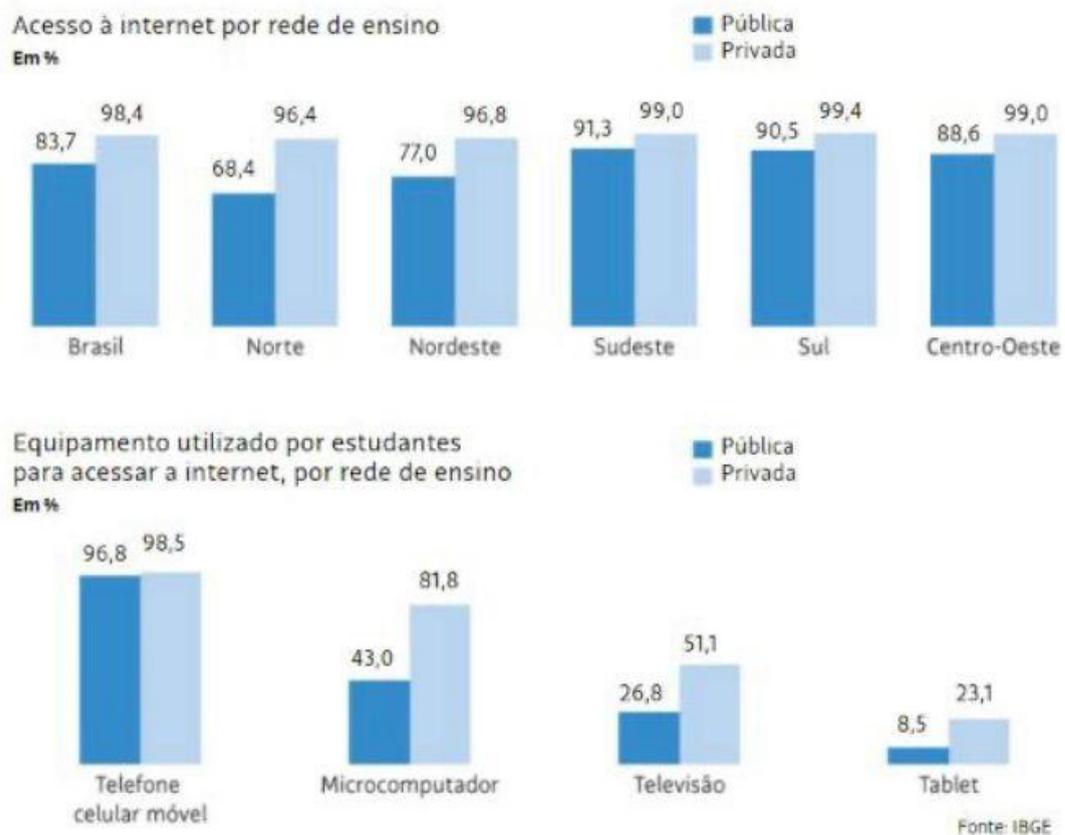
É importante refletir sobre o que isso pode significar para os países em desenvolvimento. As fases anteriores da revolução industrial ainda não chegaram a muitos cidadãos do mundo, que ainda não têm acesso à eletricidade, à água potável, a saneamento e vários outros equipamentos essenciais vistos como normais nas economias avançadas. Apesar disso, a quarta revolução industrial causará impactos inevitáveis às economias em desenvolvimento.

O perigo é que a quarta revolução industrial poderia causar uma dinâmica de jogadas do tipo “tudo ao vencedor” entre países, bem como dentro deles. Isso causaria um maior número de conflitos e tensões sociais e criaria um mundo menos coeso e mais volátil, especialmente porque as pessoas estão hoje muito mais conscientes e sensíveis às injustiças sociais e às discrepâncias das condições de vida entre diferentes países.

Essa problemática é facilmente percebida, no setor da Educação, pela dificuldade de ascensão intelectual por qual passam muitos indivíduos prejudicados por não conseguirem acompanhar esses avanços tecnológicos, impasse que se perpetua ao longo dos anos e gerou um distanciamento considerável no processo educacional. Tal problema ainda é perceptível nos dias de hoje, e se potencializou pelo contexto pandêmico.

As disparidades referentes à falta de acesso à internet, tecnologia primordial dos tempos contemporâneos, foi tema de muitas pesquisas durante o período de fechamento das Escolas, por conta da pandemia de COVID-19; estudos que comparam a situação de estudantes de escolas privadas e públicas. Desse modo, cabe observar os dados informados pelo site UOL (2021):

Figura 3- Acesso à Internet por rede de ensino



Fonte: UOL (2021).

Figura 4- Motivo da não utilização da internet por estudantes da rede pública.

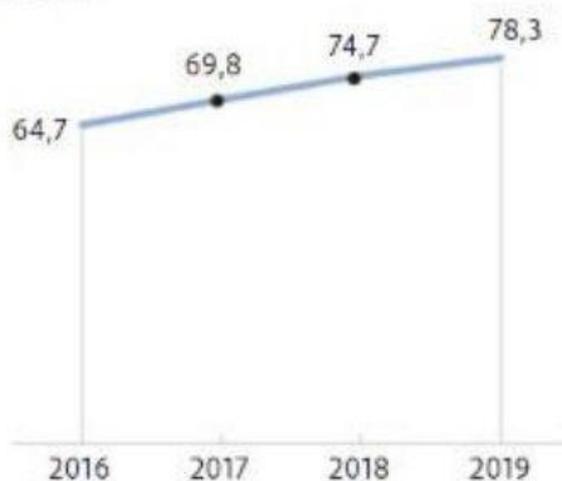


Fonte: UOL (2021)

Figura 5 - Percentual da população com mais de dez anos de idade que utiliza a internet.

Estudantes da rede pública têm menor acesso à internet

Percentual da população com mais de dez anos de idade que utiliza a internet
Em %



Fonte: UOL (2021)

Retomando as considerações levantadas por Schwab, sobre o aumento das desigualdades, que poderão ser agravadas com o processo do surgimento da

Quarta Revolução Industrial, já há pesquisas que corroboram a previsão do autor. Os dados levantados tem como contexto a situação pandêmica recente, vejamos:

[...]A crise sanitária atual mostrou que o acesso desigual a renda e a oportunidades faz mais do que criar sociedades injustas, insalubres e infelizes; na verdade, ele mata as pessoas.

O relatório apresenta dados que mostram a desigualdade sistêmica da sociedade:

– A fortuna de 252 homens é maior do que a riqueza combinada de todas as mulheres e meninas da África, América Latina e Caribe: 1 bilhão de pessoas;

– Desde 1995, o 1% mais rico acumulou quase 20 vezes mais riqueza global do que os 50% mais pobres da humanidade [...] (GIFE, 2022).

Todas essas reflexões sobre Tecnologia x Educação perpassam com o desenvolvimento social de determinada sociedade, como as mudanças serão refletidas na vida das pessoas. O que se pode inferir, até aqui, é que o processo de mudanças, as rupturas, é inevitável, pois elas ocorrerão independentemente da vontade dos indivíduos. Porém, pode-se pensar estratégias para que os efeitos "colaterais" da transição entre uma revolução e outra sejam os menos danosos possíveis.

É preciso primeiramente sanar problemas que vêm se acumulando ao longo dos séculos, que foram trazidos desde a Primeira Revolução Industrial, e que, até hoje, permanecem intrínsecos em algumas sociedades, nas quais são geridas por governos que, ao longo da história, mais trabalharam para perpetuar certas desigualdades.

Nesse sentido, convém amplificar as percepções referentes à nossa realidade local, para começar a aprofundar as argumentações, no que tange a uma possível implantação do Ensino Híbrido no Ensino Público Municipal. A esse respeito, convém destacar as informações trazidas pelo site do Jornal local- Diário Popular- por Klug (2021):

Problema recorrente no cenário educacional brasileiro, a evasão escolar tem alcançado altos números durante a pandemia. Motivações como disparidade econômica e a conseqüente falta de itens básicos para a participação no ensino online, como acesso a internet, celulares ou computadores, obrigaram diversas crianças, jovens e adultos a abandonarem os estudos. Dados levantados com metade das escolas da rede municipal de Pelotas - apenas 45 das 90 responderam à pesquisa da prefeitura - mostram que 417 alunos não participaram mais de atividades propostas. No mesmo sentido, números preliminares do Censo Escolar revelam que a cidade teve queda na matrícula nos níveis de pré-escola,

anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Tendo como referências as leituras realizadas até o presente momento e as vivências que foram solidificadas na caminhada à Educação, considerando o contexto sociogeográfico a qual estou inserida; penso que o olhar às rupturas rumo à inserção das novas tecnologias proporcionadas pela nova Revolução em curso, devem ser confrontadas à necessidade de tecnologias, a princípio mais rudimentares, mas que talvez possam parecer mais essenciais à vida dos estudantes.

6 ENSINO HÍBRIDO

Nos últimos meses, vem se falando muito sobre ensino híbrido, porém poucos realmente sabem o que se trata ou o que propõe este método. De imediato, pode-se dizer que se trata da inserção de tecnologias no ensino tradicional, oportunizando ao educando a ampliação de conhecimentos que perpassam os muros das escolas. Para melhorar a compreensão deste conceito, convém mencionar a definição feita por Bacich, Neto e Trevisani (2015, p.13):

[...] o ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes formas de combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor colaborativamente com os colegas.

Nesse sentido de procurar harmonizar a efetiva implementação de tecnologias em suas metodologias didáticas e não somente utilizá-las como suportes esporádicos às aulas tradicionais é que o ensino híbrido vem a ser um desafio aos professores, como cita:

...verifica-se que o trabalho do docente de repensar a sua prática para implementação de TDIC com o intuito de promover autonomia em seus alunos é o ponto chave desta “quebra de paradigmas” na educação tradicional. (SANTOS, 2018, p.26).

A sigla TDICs significa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, base proposta para inovação da Educação, alternativa que como já mencionada vem sendo implementada de forma abrupta, devido à situação de isolamento social. Esse método começou a ser aplicado desde o início da pandemia no Brasil, precisamente no mês de março de 2020, nas escolas da rede privada de ensino, porém de forma totalmente à distância, como recomenda a situação pela qual o país passa. Já na rede pública, começou-se a implementação de tal alternativa por volta do mês de maio.

Entretanto, pensando na aplicação fidedigna do conceito para um período além da situação pandêmica, torna-se relevante o aprofundamento sobre esta ideia e seus métodos de ação, para que assim possa-se ter clareza em vislumbrar como poderá ser implementado nas escolas públicas municipais.

Salientando que o Ensino híbrido vem para procurar trazer autonomia dos educandos sobre o seu próprio processo de aprendizagem, visto que o professor passa a ser um mediador nesse processo, instigando o discente a pesquisar sobre problemáticas atuais, que terão por finalidade fazer contextualizações sobre o momento social e histórico, permitindo-o a refletir sobre possíveis práticas solucionadoras para as questões levantadas.

Os estímulos propostos pelos professores, exigirão do aluno uma preparação prévia para participar nas aulas presenciais, esses momentos passarão a ser oportunidades de compartilhamento de informações, de ideias, de debater as reflexões levantadas e em conjunto construir as possíveis soluções para as problematizações.

Um outro aspecto inovador, em comparação com o ensino tradicional, é a aparente facilidade de unir docente e educandos sem as demarcações de espaço, a este respeito disse: “ O acesso a plataformas *on-line* abre oportunidades para que o aprendizado em grupo ocorra simultaneamente e sem limitações geográficas, ao mesmo tempo em que permite que cada aluno se desenvolva do seu jeito.” (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 21).

Percebe-se que as interações terão momentos presenciais e/ ou mediado pelo uso das tecnologias, o que segundo Bacich, Neto e Trevisan (2015) facilitam para que os educadores identifiquem as necessidades de experiências que ainda precisam ser melhor compreendidas e desenvolvidas pelos discentes, possibilitando assim, através desta interação, quais os próximos passos que precisam ser planejados e desenvolvidos para o alcance dos objetivos pretendidos.

Ainda sobre as questões curriculares o Ensino híbrido prevê uma possibilidade de flexibilização:

Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido também é articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede. Implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 28-29).

Essa possibilidade de flexibilização de currículos não é, segundo Bacich, Neto e Trevisan (2015), algo imposto e engessado, as instituições têm a autonomia de como irão proceder com este processo, se adotarão mudanças graduais ou mais profundas, se manterão o currículo divididos por disciplinas, mas com a utilização de interações mais interdisciplinar e metodologias ativas⁵, ou ainda com mudanças mais profundas, fazendo a quebra de paradigmas excluindo as divisões por disciplinas.

Referente a currículos de instituições mais progressistas Bacich, Neto e Trevisan (2015, p.30) comentaram: “O currículo e a aprendizagem são narrativas que também se constroem ao longo do percurso, em contraposição às narrativas prontas, definidas previamente nos sistemas convencionais de ensino.” Essas instituições procuram focar em um “projeto de vida” de cada educando, em que contarão com um auxílio de um professor mentor que o auxiliará na sua jornada, sempre levando em consideração as suas aspirações futuras.

Entretanto, há questões que devem ser bem pensadas, como um possível aumento nas desigualdades, referente a isso disse:

Outros críticos também afirmam que o modelo é bastante dependente da tecnologia, o que pode criar um ambiente de aprendizagem desigual. Um aluno que acessa a informação de sua casa e dispõe de recursos tecnológicos estará em vantagem com relação àquele que não dispõe desses recursos. E o ponto considerado mais problemático é o risco do aluno não se preparar antes da aula e, com isso, não ter condições de acompanhar o que acontece na sala de aula presencial. (BACICH; NETO; TREVISAN, 2015, p.16).

Certamente essa questão do aumento das desigualdades merecerá um estudo e planejamento por parte dos órgãos públicos, visto que o Brasil já é um país desigual, desigualdades essas, já mencionadas em capítulos iniciais deste trabalho, que só aumentaram em decorrência da pandemia de COVID-19.

Outro aspecto trazido por Bacich, Neto e Trevisan (2015) é a questão da banalização do método, pois com a edição das aulas através de vídeos, o que exige uma simplificação e condensação de conteúdos, é provável que os alunos tenham pouco contato com obras primárias e originais, pois essas passarão pelo “crivo” do

⁵ “Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado ocorre a partir da antecipação, durante o curso, de problemas e situações reais, os mesmo que os alunos vivenciarão depois na vida profissional.” (BACICH; NETO; TREVISAN, 2015, p. 34).

professor, que necessariamente, terá que julgar o que é ou não pertinente ser abordado.

Outra situação levantada pelos organizadores mencionados acima, é que poderá ocorrer um possível “barateamento do processo educacional”, pois poderá haver contratações de “super profissionais” para criação e edição de vídeoaulas, fazendo que o discente tenha acesso a um material de extrema “qualidade”, para explorar em seu momento extraclasse, fazendo com que os órgãos ou instituições competentes entendam, que nos momentos em sala de aula não seja necessário um profissional tão qualificado para promover a tiragem das dúvidas e dos debates provenientes das problemáticas levantadas.

Enfim, essas questões e outras mais, que ainda surgirão nesse processo de reformulações na Educação, precisam estar sempre na “roda de discussões” do Poder Público e, principalmente, de toda a comunidade escolar, para que, assim, possam ser feitas mudanças que realmente melhorem o processo de Ensino, mas que se preserve os acertos que já foram alcançados ao longo dos anos.

É preciso, também, que haja sensibilidade para que as mudanças e modernizações necessárias não sejam uma “pedra de tropeço” para muitos estudantes. Sabe-se que é preciso acompanhar a evolução dos tempos, entende-se que mudanças, muitas vezes, são necessárias, mas que elas sejam feitas com o intuito de agregar e que jamais sirvam como método segregador.

7 ENSINO SIMULTÂNEO — ADAPTAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Algumas instituições de ensino de alguns estados do país, vêm tentando novos métodos para conseguir aproximar o ensino remoto emergencial *on-line* com o presencial. Esta modalidade que não pode ser chamada de híbrida consiste: “O formato é composto por um revezamento de alunos no presencial. Em um mesmo dia, parte da turma assiste à aula em casa, enquanto o restante vai ao colégio.” (GALATI, 2021).

Esse método vem sendo utilizado em algumas escolas públicas, privadas e universidades, a fim de tentar proporcionar a interação em tempo real de educandos que estão em sala de aula presencial com aqueles que estão em casa, assistindo às aulas através do aparato tecnológico, tentando amenizar as possíveis disparidades educacionais entre os alunos que encontram-se fora do ambiente escolar e os que estão no presencial.

Sobre este método que começou a ser implantado no início de 2021, há ainda divergências de opiniões por parte da classe docente, alguns salientam a alegria dos discentes ao reencontrar amigos e voltar ao ambiente escolar. Como destacou o professor de educação física Marco Ribeiro, para reportagem do UOL: “Os rostinhos deles de alegria no primeiro dia de aula foram realmente emocionantes de ver”. (GALATI, 2021).

Porém, ainda na mesma reportagem realizada pelo UOL, é possível destacar um discurso diferente, como o da Bianca⁶, professora de Química, que também utiliza a modalidade de Ensino Simultâneo:

No presencial a linguagem é mais gesticulada, eu faço brincadeiras para ensinar que no online não tem a mesma graça”, afirma a educadora. “No momento que a aula é simultânea, se eu explico na lousa e uso os artifícios de uma aula presencial, eu deixo os alunos de casa de lado e se eu dou aula para quem está em casa, os estudantes da sala se sentem largados. Uma linguagem que se encaixe para os dois modelos não dá. (GALATI, 2021).

Além dos discursos conflitantes sobre essa nova modalidade de aprendizagem por parte docente, no que se refere à eficiência na hora de execução

⁶ Nome fictício.

do método, visto que o professor precisa lidar com alunos que estão remotamente e presencialmente, de forma simultânea, surgem, também, as discussões sobre a estrutura física das escolas, com relação à capacidade e à velocidade de internet, sobre os dispositivos tecnológicos disponíveis, como microfones, alto falantes, câmeras, enfim, se o educandário encontra-se abastecido de ferramentas necessárias para a desenvoltura da nova modalidade de ensino.

Sobre isso, escreveu:

O primeiro ponto é sobre a disponibilidade de equipamentos e internet para que a transmissão da aula funcione de maneira adequada. Além do contexto da falta de acesso à internet de qualidade das famílias e dos estudantes já bastante discutido, agora há a situação das escolas em relação à capacidade da internet para transmitir as aulas de todas as turmas simultaneamente.

Também, são necessárias câmeras e microfones melhores do que os do celular ou notebook, visto que a captação audiovisual em um ambiente grande é diferente. Caso estes equipamentos não estejam disponíveis, o professor perderá a possibilidade de se locomover pela sala, por exemplo. Há casos em que o educador faz as explicações para os estudantes em sala, para depois repetir tudo no computador para aqueles online, cada grupo, na prática, fica com metade do tempo da aula. (AMARAL, 2021).

Percebe-se que muitas alternativas vêm sendo testadas e implementadas para tentar diminuir, aparentemente, os entraves trazidos pela pandemia à Educação. Porém, por tudo que foi estudado, até o momento, para construção deste trabalho, questiona-se se as medidas adotadas foram pensadas como medidas paliativas com o objetivo de “maquiar” a já precária situação do Sistema de Ensino no Brasil.

Essas reflexões surgem perante a percepção de que os problemas sociais enraizados na construção da sociedade brasileira, confirmam a sua solidez, infelizmente, dentro dos educandários, em que as divisões conscientes ou inconscientes entre os educandos das classes baixas, médias e altas, constroem-se e reconstroem-se a cada década.

Nota-se que as crianças filhas de operários tendem futuramente a assumir o trabalho de seus pais, pois a escola torna-se para elas um ambiente, muitas vezes, hostil que escancara as vulnerabilidades da sua família, que não tem as condições de usufruir com as demandas que a “velha escolha” exigia, quanto mais as solicitações dessa nova reformulação de escola, a qual vou nomear de **Escola Tecnológica**, em contraste ao termo anterior.

Por conseguinte, as crianças provenientes de classes médias e altas, também parecem já ter um lugar preestabelecido e enraizado na esfera social, os primeiros, assim como seus pais, terão serviços considerados mais burocráticos, com alguma relevância e prestígio no “jogo das hierarquias sociais”, terão algum poder aquisitivo relevante em relação à classe baixa, porém não pertencerão ao “cérebro” do Sistema que, via de regra, ficará sempre nas mãos de pessoas que possuem grandes fortunas e/ou poder político.

Desta forma, não se torna pessimista concluir que os problemas e impasses na Educação Brasileira, que sempre existiram, só intensificaram as demandas que sempre foram relativizadas e, apesar dos aparentes “esforços” das autoridades, muito pouco realmente foi feito pelo governo brasileiro para atenuar as dificuldades como comprovam os seguintes dados: “Enquanto entre 65% e 78% das nações elevaram o orçamento para ao menos alguma das etapas da educação básica, o Brasil não empenhou novos recursos”. (O TEMPO, 2021).

Há outros dados relevantes a serem destacados referente a este assunto:

[...] antes da pandemia, o Brasil usava 4% seu PIB no ensino básico, da educação infantil ao ensino técnico. Na contramão em relação a outros lugares, o percentual não foi alterado em 2020 nem em 2021 para fornecer mais recursos às escolas para que pudessem enfrentar os prejuízos provocados pela crise sanitária. (O TEMPO, 2021).

A reportagem trazida pelo portal do jornal O tempo, revela ainda dados sobre países que aumentaram o número de professores para auxiliar alunos com reforços escolares, outros que forneceram auxílio às famílias com poucos recursos, como destaca:

O relatório também cita o caso de países que aumentaram o investimento em educação para fornecer suporte digital aos alunos durante a suspensão das aulas presenciais. Na Nova Zelândia, por exemplo, o governo destinou US\$ 62 milhões emergenciais para fornecer internet e equipamento a alunos mais pobres ainda em junho de 2020. (O TEMPO, 2021).

Na contramão desses países, o Governo Federal pouco fez para auxiliar na área da Educação, mesmo sendo contra o fechamento de escolas como medida preventiva para conter a disseminação do Novo Coronavírus, como salienta o jornal O tempo (2021):

Apesar de ter sido contrário à suspensão das aulas presenciais, o governo Jair Bolsonaro (sem partido) foi praticamente ausente no apoio financeiro aos estados e municípios para a reabertura das escolas e para fornecer atividades a distância.

Para destacar ainda mais a falta de compromisso do Governo Federal para com o assunto Educação, salienta-se a seguinte informação:

O governo federal também deixou parados R\$ 220 milhões de um programa que levaria internet para escolas públicas neste ano. A gestão chegou a brigar na justiça para evitar o investimento que levaria conectividade aos alunos mais pobres. (O TEMPO, 2021).

Dadas as informações levantadas, é possível perceber que essas alternativas pouco eficazes de tentar dar continuidade ao Ensino, durante a pandemia, através de diferentes metodologias que não encontram consenso entre, discentes, docentes e pais, mais surgem como “analgésico” para aliviar uma dor de cabeça, ao invés de se investigar e curar a raiz do problema que está causando a dor.

Assim, as disparidades da sociedade encontram terreno fértil no Sistema Educacional que parece trabalhar de forma velada para manter todos os estratos sociais onde sempre estiveram.

8. ANÁLISE DE DADOS

Elaboraram-se questões pensando na descrição de como funcionava o ensino na escola Jeremias Fróes antes da pandemia de COVID-19, principalmente relacionadas às práticas envolvendo tecnologias. Também se pensou na abordagem de questões que explicitassem como foram elaboradas as aulas durante o período pandêmico, quais as dificuldades apontadas pelos docentes, além da avaliação a respeito se houve ou não aprendizagem significativa por parte dos discentes, enquanto durou este período. Por fim, foi possível expor o posicionamento dos docentes entrevistados, no que se refere a uma possível implementação do Ensino Híbrido nos anos finais do educandário, assim como a inserção de componentes curriculares que se associassem às questões de tecnologias digitais.

Realizadas as entrevistas e feitas as transcrições, começou-se a organização do material, para que, assim, começasse o processo de codificação, suscitando na criação das unidades de registros, ou seja, o que propriamente a pesquisadora iria analisar daquelas entrevistas para responder a sua **questão** de pesquisa. As unidades de registros pensadas e observadas foram a análise de advérbios, em principal, os negativos contrapondo com advérbios positivos/afirmativos – além de outros tipos de advérbios que auxiliassem a explicitar a opinião dos entrevistados –, adjetivos e/ ou locuções adjetivas negativos e positivos, verbos e conjunções também fizeram parte da análise, entretanto mais do que somente a parte morfológica, considerou-se o contexto e o valor semântico.

Em Análise de Conteúdo, é de suma importância a unidade de contexto, que é na qual a unidade de registro está inserida, para que essa não se torne apenas a classificação pela classificação. Considerando esse conceito, a pesquisadora adotou, como unidade de contexto, parágrafos, que considerou ser relevante para contextualizar as unidades de registros.

Nesse sentido, a respeito da consideração à unidade de contexto, percebe-se que ela vai além da classificação morfológica, pois determinadas palavras sofreram variação na categorização ao se considerar o posicionamento do entrevistado que, por vezes, dependendo da questão a ser respondida, variava suas respostas tanto em um viés positivo quanto negativo. Um exemplo disso é o que ocorre com o advérbio de intensidade **muito**, que ora expõe uma opinião concordante (**categoria**

nível 5), observando o contexto de fala do sujeito docente, ora apresenta um posicionamento discordante (**categoria nível 1**).

As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registros, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam a ansiedade, ficam agrupados na categoria <<ansiedade>>, enquanto que os que significam a descontração, ficam agrupados sob o título conceptual <<descontração>>), sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido, com o emparelhamento dos sinónimos e dos sentidos próximos) e expressivo (por exemplo, categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem. (BARDIN, 1977, p.117-118).

Na citação acima, é possível ter uma compreensão mais específica sobre o processo da categorização e os passos importantes para a construção da análise de conteúdo.

Delimitando-se as unidades de registros a serem observadas e analisadas, criou-se uma codificação, organizada em tabela, com o objetivo de tentar deixar mais aparente as opiniões dos sujeitos entrevistados. Essa codificação foi organizada em cinco níveis: o primeiro nível (1º), relaciona-se com um posicionamento mais opositor ou contrário à questão levantada; já o quinto nível (5º), considera um posicionamento totalmente concordante, favorável ao questionamento suscitado.

Logo, os níveis intermediários, como o segundo (2º), terceiro (3º) e quarto (4º) correspondem, respectivamente, aos posicionamentos: parcialmente discordante, indiferente e parcialmente concordante ao questionamento levantado.

Os advérbios negativos, como **não**, **nunca**, **jamais**, contribuíram para classificação de determinada unidade de registro, observando sempre a unidade de contexto na qual estava inserido, para uma classificação como posicionamento opositor ou discordante. Da mesma maneira, foram analisados os advérbios afirmativos, por exemplo, **sim**, **realmente**, **certamente**, os quais contribuíram para uma classificação na categoria posicionamento **concordante** ou **favorável**.

As conjunções, os adjetivos utilizados, assim como a pronúncia de alguns verbos em determinadas unidades de contexto, auxiliaram para identificar algumas particularidades não tão evidentes nas classificações das categorias nível 1º (**posicionamento opositor**) e nível 5º (**posicionamento concordante**). Sendo assim, essas unidades de registros auxiliaram a “quantificar”, em determinado grau,

a concordância, a não concordância e até a não consideração (**categoria nível 3º-indiferente**) da problemática pelo sujeito docente entrevistado. Definidos os passos mencionados, seguiu-se com a análise.

As questões dois, três e quatro selecionadas para amostragem, fazem parte da primeira parte do questionário, o qual tinha por objetivo proporcionar o entendimento a respeito dos docentes terem algum contato com a utilização de **Tecnologias** antes do período pandêmico.

A questão dois do questionário indagava sobre: **“Tu costumavas fazer uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), como: internet, computadores, câmeras fotográficas, celular, softwares (programas) como editor de textos, um navegador, um editor de áudio e vídeo, um jogo, um app, para elaborar as tuas aulas? E/ou utilizavam dentro da sala de aula?”**.

Quando confrontados sobre a utilização de TDICs antes da pandemia, a maior parte dos professores disseram que já as utilizavam de alguma maneira. Percebe-se que as usavam para elaboração dos planos de aula e/ou dentro da sala de aula, a minoria que não utilizava em sala de aula, justificou que tanto a escola não tinha estrutura física e tecnológica adequada, quanto muitos discentes não possuíam internet nem computadores pessoais para pesquisas extraclasse. Sujeitos 2, 5 e 6 estão na escala favorável, como pode-se comprovar em tabela 1:

Tabela 1- Uso de TDiC(s) pelos docentes

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro (recorte)	Unidade de contexto (citação)
Suj. doc. 1	q2		x				UTILIZAVA, MAS NEM TANTO	"Eu já utilizava, NÃO tanto, MAS já utilizava."
Suj. doc. 2	q2					x	SIM, já USEI. Trabalho SEMANALMENTE.	"SIM já usei, trabalho semanalmente.""
Suj. doc. 3	q2				x		SIM,utilizava, mas NÃO 100% do tempo, MAS MUITAS das minhas aulas...	"sim, não 100% do tempo, mas muitas das minhas aulas...eram elaboradas a partir das tecnologias."
Suj. doc. 4	q2		x				SE eu fosse SOLICITAR... eu já IMPRIMIA... era pelo SIMPLES fato de NÃO TER.	"...SE eu fosse solicitar alguma atividade da Internet, eu já imprimia o material dos sites que eles iriam pesquisar e usava ali, e era pelo simples fato de NÃO TER."
Suj. doc. 5	q2					x	SIM, USAVA.	"SIM, eu já usava."
Suj. doc. 6	q2					x	PESQUISEI os conteúdos que eu IA TRABALHAR.	"Eu pesquisei na internet os conteúdos que eu ia trabalhar."

Fonte: Elaborado pela autora.

Legenda:

Q- questão

qx- questão nº 2

nível 1- não usava

nível 2- usava raramente

nível 3- indiferente

nível 4- uso ocasional

nível 5- uso frequente

unidade de registro- recorte da citação a ser analisada e codificada em níveis.

unidade de contexto- citação do parágrafo ou frase em que se retirou a unidade de registro.

A questão três tinha a seguinte indagação: **“O quanto consideras importante o uso dessas ferramentas, tanto na hora de elaborar uma aula, quanto da utilização delas dentro da sala de aula?”**, todos os professores consideravam de suma importância ou essencial, já antes do período pandêmico. Como demonstrado na tabela 2:

Tabela 2- Importância do uso de TDIC (s) para os docentes

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro	Citação-unidade de contexto
Suj. doc. 1	q3					x	...CONSIDERO MUITO IMPORTANTE.	"[...] Eu considero MUITO IMPORTANTE."
Suj. doc. 2	q3					x	... É ESSENCIAL porque ela te FACILITA MUITO a vida.	"Eu acho que é assim ESSENCIAL, porque ela te facilita MUITO a vida."
Suj. doc. 3	q3					x	MUITO IMPORTANTE	"Ah, MUITO IMPORTANTE."
Suj. doc. 4	q3					x	...BASTANTE IMPORTANTE [...] pra mim é uma EXCELENTE ferramenta, é FUNDAMENTAL.	"Eu acho BASTANTE IMPORTANTE [...] pra mim é uma EXCELENTE FERRAMENTA, É FUNDAMENTAL."
Suj. doc. 5	q3					x	90% [...] porque o xerox NÃO FICA CLARO, NÃO FICA NÍTIDO.	"90%, principalmente por ser Arte [...] porque o xerox NÃO fica CLARO, não fica NÍTIDO."
Suj. doc. 6	q3					x	... BEM IMPORTANTE [...] algo NOVO...	"Ah,eu acho BEM IMPORTANTE, até por ser algo novo, trazer um jogo, algo assim..."

Fonte: Elaborado pela autora.

Legenda:

Q- questão

qx- questão nº 3

nível 1- Não considera

nível 2- considera pouco

nível 3- indiferente

nível 4- considera razoável

nível 5- considera

unidade de registro- recorte da citação a ser analisada e codificada em níveis.

unidade de contexto- citação do parágrafo ou frase em que se retirou a unidade de registro.

Referente à questão quatro, o questionamento era: **“Quando da utilização dessas ferramentas em classe, te defrontavas com alguma dificuldade? Se sim, quais?”**. Dos seis docentes entrevistados, cinco responderam que enfrentaram dificuldades ao tentar utilizar TDICs em classe. Das dificuldades destacadas foram:

- a falta de estrutura, destacando o sucateamento da escola;

- a falta de equipamentos individuais pelos alunos, como, um simples celular;
- a utilização de equipamentos particulares para uso em sala, devido a falta de estrutura tecnológica da escola e a carência dos alunos;
- dificuldade em manter o foco dos alunos para utilizar a tecnologia para fins de aprendizagem.

Um docente não utilizou ferramentas tecnológicas, pois foi nomeado em fevereiro de 2020, mas em março do mesmo ano, a prefeitura decretou quarentena devido ao alerta de agravamento da pandemia no país, não havendo, portanto, tempo para utilização de possíveis ferramentas.

É possível observar o exposto na tabela 3 abaixo:

Tabela 3- Dificuldades encontradas quando da utilização de TDIC(s)

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro	Citação-unidade de contexto
Suj. doc. 1	q4					x	Escolas SUCATEADAS.	"O dia a dia das escolas SUCATEADAS."
Suj. doc. 2	q4					x	A FALTA de ferramentas.	"...a falta dessas ferramentas, a falta do próprio equipamento pelos jovens... o próprio celular."
Suj. doc. 3	q4					x	...o equipamento NÃO FUNCIONA.. tem que IR SEMPRE como um plano <u>B</u> .	"Sim, às vezes o equipamento NÃO FUNCIONA, a gente tem que ir sempre com um plano b."
Suj. doc. 4	q4					x	MANTER eles FOCADOS no assunto DA SALA DE AULA.	"A dificuldade era conseguir manter eles focados no assunto de sala de aula."
Suj. doc. 5	q4					x	...tinha que MOSTRAR para MAIORIA dos alunos porque eles NÃO TINHAM acesso.	"Sim, eu fazia uso do meu notebook...tinha que o usar o meu celular e tinha que mostrar para maioria dos alunos porque eles não tinham acesso."
Suj. doc. 6	q4			x			NÃO CHEGUEI a UTILIZAR.	"Não cheguei a utilizar porque não deu tempo."

Fonte: Elaborado pela autora.

Legenda:

Q- questão

qx- questão nº 4

1- não defrontava

2- defrontava frequentemente

3- indiferente

4- defrontava raramente

5- defrontava

unidade de registro- recorte da citação a ser analisada e codificada em níveis.

unidade de contexto- citação do parágrafo ou frase em que se retirou a unidade de registro.

As próximas questões referem-se ao período pandêmico, no qual as escolas estavam buscando alternativas para ministrarem as aulas. A questão 8 tinha como indagação: **As escolas de todo o país foram fechadas por um longo período, logo os educandários tiveram que se reformular de alguma forma para cumprir o ano letivo, como foi que a escola Jeremias Fróes se organizou?**

Cinco dos seis docentes entrevistados destacaram a organização de entrega de atividades através de material impresso, relatando a dificuldade dos educandos na obtenção de equipamentos tecnológicos, como celulares e/ou computadores, assim como, a carência ao acesso à internet.

Desta forma, quatro docentes compreenderam que a escola se organizou da forma que era possível de acordo com a realidade da comunidade, porém entendiam que a falta do acesso a TDIC(s), de uma certa forma, era “regredir” em termos de agilidade na transmissão de informação e conhecimento.

Um docente destacou a tentativa inicial de contato com os alunos através da rede social Facebook, o que ao longo das semanas, mostrou-se ineficaz, devido a não abranger a maioria dos discentes.

Um educador compreendeu que a escola se organizou de forma totalmente favorável diante dos recursos que tinha, entendendo que, de acordo com as carências da comunidade, era a única maneira viável de se alcançar o maior número possível de estudantes, como expresso em tabela 4:

Tabela 4- Organização da EMEF Jeremias Fróes no período pandêmico

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro	Citação-unidade de contexto
Suj. doc. 1	q8				X		...NÃO TÊM acesso à internet... foi o que DEU PARA FAZER, FOI CANSATIVO, DESGASTANTE, NÃO FOI O IDEAL...	"...Os nossos alunos, a grande maioria, NÃO TÊM ACESSO A INTERNET... na nossa comunidade foi o que DEU PARA FAZER, foi CANSATIVO, foi DESGASTANTE, NÃO FOI O IDEAL, MAS foi o que DEU PARA FAZER."
Suj. doc. 2	q8	x					...confesso que NÃO me AGRADEI.	"...primeiro eram atividades semanais pelo Facebook, depois quinzenais, o que eu confesso que NÃO ME AGRADEI.
Suj. doc. 3	q8				x		...material IMPRESSO... a maioria NÃO TINHA celular, internet.	"A partir de material IMPRESSO...a maior parte do período material impresso... o problema da nossa realidade, é que a maioria NÃO TINHA celular com internet."
Suj. doc. 4	q8				x		Material IMPRESSO...por MAIS que PAREÇA REGREDIR... foi o que MAIS DEU. Porque ali, o público TEM MAIS DIFICULDADE...	"...material IMPRESSO por mais que pareça REGREDIR, sair do informatizado, foi o que mais deu. Porque ali o público tem MAIS DIFICULDADE com essas tecnologias.
Suj. doc. 5	q8				x		...forma IMPRESSA, porque os alunos NÃO TÊM acesso.	"Se organizou de forma impressa, porque os alunos NÃO têm acesso.
Suj. doc. 6	q8					x	...material IMPRESSO... fazia MAIS SENTIDO para os alunos.	"...a forma foi material IMPRESSO, cada escola se organizou da forma que fazia MAIS sentido para os alunos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Legenda:

Q- questão

qx- questão nº 8

nível 1- organizou mal

nível 2- organização insuficiente

nível 3- indiferente

nível 4- organização razoável

nível 5- organizou bem

unidade de registro- recorte da citação a ser analisada e codificada em níveis.

unidade de contexto- citação do parágrafo ou frase em que se retirou a unidade de registro.

Referente à questão 14, tinha como indagação: **Quanto aos alunos, houve uma boa participação nas aulas e/ou atividades propostas por ti?**

Ao responderem a questão, três docentes relataram participação nula, principalmente, quando da tentativa inicial de vínculo com os educandos através da mídia social *Facebook* ou da plataforma digital de conferência *on-line Google Meet*.

Os outros três docentes destacaram uma melhora considerável no retorno de atividades propostas de forma impressa, com retirada de material na escola. Como é possível verificar através da tabela 5:

Tabela 5- Participação dos alunos em aulas ou atividades

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro	Citação-Unidade de contexto
Suj. doc. 1	q14	x					... a participação FOI PÍFIA.	"...a grande maioria não tinha dados para entrar no Meet... a participação foi pífia."
Suj. doc. 2	q14	x					NÃO, NÃO HOUE.	"NÃO, NÃO houve. Muitos faziam só por fazer e alguns nem mandavam."
Suj. doc. 3	q14	x					NÃO, NÃO HOUE.	"NÃO, NÃO houve."
Suj. doc. 4	q14				x		... AUMENTOU a adesão quando foi com material IMPRESSO.	"Eu acredito que aumentou a adesão quando foi com material impresso."
Suj. doc. 5	q14					x	...foi para <u>90%</u> chegando ao TÉRMINO do ano.	"...tínhamos atividades quinzenais que não tinham muito retorno...depois foi para 90% chegando ao término do ano."
Suj. doc. 6	q14				x		...MAIS OU MENOS 50% do material IMPRESSO sim.	"Participação de mais ou menos 50%do material impresso sim."

Fonte: Elaborado pela autora.

Legenda:

Q- questão

qx- questão nº 14

nível 1- não participaram

nível 2- participaram raramente

nível 3- indiferente

nível 4- participação razoável

nível 5- participaram frequentemente

unidade de registro- recorte da citação a ser analisada e codificada em níveis.

unidade de contexto- citação do parágrafo ou frase em que se retirou a unidade de registro

Relacionada à pergunta 22, tinha como questionamento: **Diante de tudo o que se viveu durante o período de isolamento, tu achas que a Escola Jeremias Fróes, com relação a sua estrutura física e tecnológica, estaria preparada para daqui um (1) ano, em 2023, fornecer atividades que explorassem mais as tecnologias em seu currículo?**

Referente à estrutura física e tecnológica da Escola Jeremias Fróes para utilizar mais TDiC(s) no currículo pedagógico em 2023, todos os docentes consideraram inviável, pois, em 2022, a escola já não tinha nenhuma estrutura física e tecnológica para tal implementação.

Os professores citaram a falta de espaço para reativação da sala de informática, a falta de aparelhos eletrônicos e tecnológicos, a falta, inclusive, de espaço adequado para o funcionamento salutar da biblioteca, que se encontra em uma sala, que, por vezes, precisa funcionar as aulas de apoio pedagógico para auxiliar alunos com dificuldade de aprendizagem, em turno inverso. Conforme exposto na tabela 6:

Tabela 6- Preparação da escola para fornecer atividades que explorem as TDIC(s)

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro	Citação-Unidade de contexto
Suj. doc. 1	q22	X					NÃO... a escola teria que passar por uma reestruturação FÍSICA... fornecer uma internet de QUALIDADE...	"NÃO... a escola teria que passar por uma reestruturação física... a SMED teria que fornecer uma internet DE QUALIDADE para professores e alunos."
Suj. doc. 2	q22	X					NÃO, NÃO TEM como, nos FALTA sala de aula... nos FALTA internet, nos FALTA espaço FÍSICO...nos FALTA tudo.	"NÃO...NÃO tem como, nos falta sala de aula, quem dirá sala de informática...nos falta internet, nos falta espaço físico...nos falta tudo."
Suj. doc. 3	q22	X					NÃO.[...] com a estrutura que ela ESTÁ AGORA, NÃO.	"NÃO. Da maneira como ela está, com a estrutura que ela está agora, não.
Suj. doc. 4	q22	x					INFELIZMENTE NÃO...NÃO TEM estrutura. Tivemos MUITAS perdas, a gente PERDEU sala DE INFORMÁTICA, a gente PERDEU sala DE RECURSOS, a gente PERDEU nossa biblioteca...	"INFELIZMENTE NÃO. Eles NÃO têm estrutura. Tivemos MUITAS PERDAS, a gente PERDEU sala de informática, a gente PERDEU sala de recursos... a gente PERDEU nossa biblioteca..."
Suj. doc. 5	q22	X					NÃO. [...] MAS a escola NÃO TEM condições FÍSICAS NEM TECNOLÓGICAS.	"NÃO, nem física nem tecnológica. Vai mudar as matrizes, mas a escola não têm condições físicas nem tecnológicas."
Suj. doc. 6	q22	X					NÃO.[...] NÃO TEM NEM um laboratório DE INFORMÁTICA, NÃO TEM notebook, NÃO TEM NADA.	"NÃO. Porque não tem nem um laboratório de informática, não tem notebook, não tem nada."

Fonte: Elaborado pela autora.

Legenda:

Q- questão

qx- questão nº 22

nível 1- não preparada

nível 2- preparo insuficiente

nível 3- indiferente

nível 4- preparo parcial

nível 5- preparada

unidade de registro- recorte da citação a ser analisada e codificada em níveis.

unidade de contexto- citação do parágrafo ou frase em que se retirou a unidade de registro.

A questão 24 tinha o seguinte questionamento: **Pela tua vivência e percepção como educador da Escola Jeremias Fróes, achas que os responsáveis pelos estudantes teriam condições financeiras de arcar com possíveis demandas de equipamentos tecnológicos, caso a escola insira em seu currículo pedagógico atividades com mais tecnologias de comunicação?**

Todos os professores responderam que as famílias não teriam condições financeiras para arcar com demandas de tecnologias, pois é uma comunidade carente do básico, grande parte sofre com a insegurança alimentar, por exemplo. É possível observar o exposto na tabela 7:

Tabela 7- Condições da comunidade escolar para arcar com os custos das TDiC(s)

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro)	Citação- Unidade de contexto
Suj. doc. 1	q24	X					NÃO.. A COMUNIDADE É EXTREMAMENTE CARENTE...	"NÃO, de forma alguma. A comunidade é extremamente carente... O básico que é um celular com internet já NÃO tem...tu imaginas outros tipos de equipamentos."
Suj. doc. 2	q24	X					NÃO, NEM PENSAR.	"NÃO, nem pensar."
Suj. doc. 3	q24	x					...Eles MAL TÊM dinheiro para se alimentar de forma DIGNA...	"Ah, de jeito nenhum. Eles MAL têm dinheiro para se alimentar de forma digna, imagina investir em recursos."
Suj. doc. 4	q24	x					NÃO... a maioria NÃO TERIA condições... Eles NÃO TINHAM banheiro dentro de casa... a maioria ia buscar aquela sacola DE COMIDA.	"NÃO... a maioria não teria condições... estamos falando de alunos que durante a pandemia não tinham condições nem para se alimentar, eles NÃO tinham banheiro dentro de casa... a maioria ia buscar aquela sacola de comida..."
Suj. doc. 5	q24	x					NÃO...POR ENQUANTO NÃO TEM condições.	"Não... por enquanto NÃO tem condições. Nem todos os alunos têm celular ou têm acesso à internet."
Suj. doc. 6	q24	x					NÃO, ACREDITO que NÃO, porque as famílias SÃO HUMILDES.	"NÃO, acredito que NÃO, porque as famílias são humildes."

Fonte: Elaborado pela autora.

Legenda:

Q- questão

qx- questão nº 24

nível 1- sem condições

nível 2- condições mínimas

nível 3- indiferente

nível 4- condições razoáveis

nível 5- com condições

unidade de registro- recorte da citação a ser analisada e codificada em níveis.

unidade de contexto- citação do parágrafo ou frase em que se retirou a unidade de registro.

Para concluir a análise, selecionou-se a questão 25 que, primeiramente, solicitava a leitura da citação de Bacich, Neto e Trevisani (2015, p.13), referente ao ensino Híbrido:

[...] o ensino híbrido é uma abordagem que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes formas de combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor colaborativamente com os colegas.

Compreendendo a metodologia Ensino Híbrido e os seus objetivos no processo de ensino aprendizagem, tu achas que a implementação dela no Ensino Básico dos anos finais, a curto ou a médio prazo, seria proveitoso e significativo para a comunidade da escola Jeremias Fróes?

Ao responder à questão se seriam a favor da implementação do ensino híbrido nos anos finais da escola Jeremias, a curto e a médio prazo, quatro educadores se mostraram totalmente desfavoráveis à implementação, devido a vários problemas sociais que a maioria das famílias enfrentam, como: insegurança alimentar, moradias precárias, dentre outras.

Por sua vez, uma docente se mostrou totalmente favorável à ideia, acreditando que as aulas seriam mais atrativas aos educandos e que poderiam se sentir estimulados a procurar conhecimento além do orientado pelo professor.

Contudo, outra educadora mostrou-se parcialmente favorável ideia, pois ela crê que precisaria ser muito bem planejado como se daria a execução dessa implementação. Como é possível confirmar na tabela 8:

Tabela 8- Significância de possível implementação do Ensino Híbrido nos anos finais do educandário

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro (recorte)	Unidade de contexto (citação)
Suj. doc. 1	q25	X					Eu já TENTEI... alí na escola NÃO FUNCIONOU.	"Eu já tentei; já fiz atividades assim tipo mandar alguns vídeos ou textos mesmos para eles lerem e a gente discutir em sala de aula depois... ali na escola não funcionou.
Suj. doc. 2	q25	x					NÃO... o ensino HÍBRIDO NÃO É para todas as escolas.	"Não. Não... além de todos os problemas sociais que nós do Jeremias tá, tirando esse problema de fome, de falta de emprego...as faltas de estrutura familiar... o ensino híbrido não é para todas as escolas.
Suj. doc. 3	q25	X					Acho que a curto prazo É MUITO COMPLICADO...SERIA MUITO COMPLICADO...	"Acho que a curto prazo é muito complicado...seria muito complicado...nesse ambiente especificamente seria muito complicado devido a realidade que eles estão inseridos."
Suj. doc. 4	q25	X					...os alunos TERIAM QUE TER uma rede DE APOIO... SE eles TIVESSEM uma casa ADEQUADA... SE TIVESSEM uma estrutura e os nossos alunos NÃO TÊM.	"...para essa proposta dar certo, os alunos teriam que ter uma rede de apoio e também recursos... se eles tivessem uma casa adequada... se tivessem uma estrutura e os nossos alunos não têm."
Suj. doc. 5	q25					X	COM CERTEZA, SERIA MUITO MAIS VÁLIDO...	"Com certeza, seria muito mais válido...ele iria procurar mais, saber procurar suas dúvidas, procurar além do que a gente poderia dar."
Suj. doc. 6	q25				x		Eu acredito que SIM, PORÉM TERIA que ser algo MUITO BEM pensado, sobre como seria este trabalho.	"Eu acredito que SIM, PORÉM teria que ser algo MUITO BEM pensado, sobre como seria esse trabalho."

Fonte: Elaborado pela autora.

Legenda:

Q- questão

qx- questão nº...

nível 1- não significativo

nível 2- pouco significativo

nível 3- indiferente

nível 4- significação razoável

nível 5- significativo

unidade de registro- recorte da citação a ser analisada e codificada em níveis.

unidade de contexto- citação do parágrafo ou frase em que se retirou a unidade de registro.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que foi exposto e analisado, conclui-se que os sujeitos docentes entrevistados, já antes da pandemia, faziam algum uso das TDIC(s), ou na elaboração de planejamentos de aula ou em práticas em sala de aula, reconhecendo, assim, a importância da inserção dessas tecnologias nas práticas escolares.

Entretanto, a maioria dos docentes enfatizam que, ao considerar a realidade da comunidade da Escola Jeremias Fróes, não seria viável a implementação de um Ensino Híbrido nos anos finais do educandário, pois a escola já se encontra à margem em relação a outras escolas do município em questões básicas, a exemplo da falta de espaço físico para compor necessidades pedagógicas básicas, como uma biblioteca, uma sala de recurso, uma sala de apoio pedagógico em turno inverso, um laboratório de informática e, por fim, uma internet de qualidade.

De certa forma, a implementação de um Ensino Híbrido, a curto e a médio prazo, sem sanar dificuldades básicas do educandário, seria como colocar a comunidade mais à margem do ensino público, mesmo que um sujeito docente entrevistado tenha apresentado contradições em sua fala quando questionado a respeito dessa possibilidade. Essa contradição foi observada quando se especifica a temática na questão 25, pois o mesmo sujeito docente que salienta em questões anteriores que não houve participação de alunos em atividades sugeridas através de mídias *on-line*, destacando um aumento significativo de 90% em participação a partir de material impresso, mostra-se totalmente favorável à implementação do proposto, sugerindo, assim, para a mestranda, que não houve compreensão do que foi questionado.

Outro aspecto abordado nesta pesquisa, que considero ser conveniente salientar, foi que os processos de mudanças na forma de compartilhar conhecimento durante a pandemia, ficaram na incumbência quase que exclusivamente do próprio docente, o Poder Público pouco fez para auxiliar no processo, os governos das três esferas comportaram-se mais como fiscalizadores e regulamentadores-oponente, não demonstrando postura facilitadora e condescendente com a novas demandas surgidas.

Aos docentes, coube a tarefa de “agilizar” a continuidade do ano letivo. **Como se faria isso?** Não importava como, somente teria que ser feito. **Com quais aparatos tecnológicos?** Com o seu próprio, sem qualquer tipo de auxílio ou reembolso financeiro por isso. Então, de uma hora para outra, os docentes se viram com mais demandas de trabalho, cada vez mais sem estruturas, mas agora além dos desafios que já estavam habituados, surgia a problemática do aprender a dar aulas de maneira totalmente *on-line*, produzir conteúdos que contemplassem essa nova modalidade de ensino.

Como foi mostrado ao longo deste trabalho, e corroborado pelos sujeitos docentes entrevistados desta pesquisa, a pandemia ressaltou, ainda mais, as disparidades sociais, evidenciou o descaso para com a Educação Pública. As antigas demandas ainda existem, estão alí, aqui, não foram sanadas, mas agora surgiram outras que abafaram as antigas, não se reclama mais **só** da falta de cadernos, bradamos pela falta da internet de qualidade nas escolas, não se reclama mais pela falta de estrutura física do prédio, bradamos pela falta de equipamentos tecnológicos, já não se reclama mais **só** a falta, o não ter nas escola, bradamos pela cobrança que nos é feita (nós, docentes) por termos que dar conta das tecnologias e de seus “aparatos” e tudo isso com recursos próprios.

Bradamos por termos que nos fazer presentes em formações pedagógicas de como “criar jogos pedagógicos *on-line* para trabalhar em sala de aula”, mas não há sequer a internet, quanto mais o computador.

Bradamos não mais por não ter folha de ofício para impressão de avaliações ou atividades, mas por termos que ensinar um novo componente curricular implementado com o nome de- **“Introdução à Computação”**- mas ter de primeiro dar aulas de artesanato para que com “caixas de ovos” termos que construir nossos “computadores” de tela de papelão.

Assim, vamos em nossas escolas públicas cumprindo o currículo que nos é imposto, arranjando “jeitinhos” para introduzir a tecnologia nas nossas escolas e para auxiliar nossos estudantes a se tornarem indivíduos preparados para o trabalho e “aptos” a competir com alunos da rede privada de ensino, que “enfrentam e passam pelas mesmas condições dos ‘meus’.”

É inegável que a pandemia de COVID-19 acabou acelerando o processo que já vinha se encaminhando para necessidade de modernização e reestruturação das escolas, para o uso frequente e contínuo das Tecnologias Digitais de Informação

(TDIC(S), pois a sociedade, cada vez mais tecnológica, vem exigindo por essas mudanças necessárias, para que a escola possa continuar a desempenhar a sua função de preparar cidadãos, para se desenvolverem e, por sua vez, contribuírem para o desenvolvimento social, cultural e econômico da coletividade.

Logo, para que, no futuro próximo, possamos, sim, ter uma escola integrada com as TDIC(S), é preciso, primeiramente, que os prédios das nossos educandários tenham a estrutura básica em funcionamento pleno; precisamos ter salas de aula confortáveis, bibliotecas que funcionem somente com o fim a qual se destinam e estejam à disposição dos educandos, tendo um profissional capacitado e bem remunerado para desempenhar a função.

Precisamos que os prédios destinados ao ensino possuam estrutura tecnológica eficiente para toda a comunidade escolar, isso inclui uma internet veloz, laboratórios de informática com equipamentos modernos e eficientes, com profissional habilitado e com competência para executar o apoio tecnológico necessário para que os demais docentes possam construir, junto com esse profissional, propostas pedagógicas reais e significativas à construção do conhecimento.

Precisamos que haja uma sala de aula específica para desenvolvimento pleno de outras linguagens, como Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, que o aparato tecnológico esteja ali; salientando novamente: sendo manuseado por um profissional habilitado e bem-remunerado para desenvolver essa função. Mas, antes de tudo isso, ainda é preciso desenvolver políticas públicas para garantir que os nossos estudantes não deixarão de ir à escola, porque sua casa está embaixo d'água por falta de saneamento básico e de esgoto pluvial na sua rua.

É preciso criar estratégias para que se conscientize toda a comunidade da importância de seus filhos frequentarem a escola e que, mais do que só frequentar, é preciso que este responsável confie que é através da Educação que se pode mudar realidades difíceis, mas, para isso, essa mãe, esse pai, essa avó, a tia, o responsável pelo discente, precisa crer, ter a fé que, sim, que a escola é um ponto de partida rumo a conhecimentos e não só um lugar que são “obrigados a deixarem os filhos”.

É importante que as famílias voltem a ser protagonistas de um papel que é só delas, o de educar suas crianças e ensiná-las a ter responsabilidades e

comprometimento. É preciso que as escolas resgatem o seu papel que é o de **ensinar**.

Sendo assim, a partir das considerações expostas e das reflexões suscitadas, creio que não seria possível a implementação do **Ensino Híbrido** na escola Jeremias Fróes, diante do cenário atual. Portanto, percebemos que uma alteração nessa conjuntura só será possível se ocorrer uma mudança significativa para concretização de um espaço ideal para este ensino. Assim, para que isso ocorra, os governantes deverão fornecer condições necessárias para se desenvolver um ensino de qualidade, oferecendo condições adequadas de trabalho para os seus servidores, remunerá-los de forma condizente, e as escolas elaborarem as condições pedagógicas para conduzir os discentes na construção de seus conhecimentos. Além dessas ações, será proveitoso, também, a construção de pesquisas futuras que tenham como temática: **quais as políticas públicas que vêm sendo desenvolvidas para sanar as discrepâncias educacionais e tecnológicas entre o ensino público e o privado?**, visto ter ficado evidente, neste trabalho, a dificuldade que as escolas públicas tiveram em manter o vínculo educacional com seus estudantes durante o período pandêmico, enquanto que, já em 2020, a rede privada, sem demora, havia encontrado soluções de manutenção de vínculo, por intermédio das TDIC(s).

10 REFERÊNCIAS

AMARAL, H. U. do. **Não é ensino híbrido: problemas ao dar aula simultânea para alunos online e na sala.** Layers Education Blog, 2021. Disponível em: <<https://blog.layers.education/nao-e-ensino-hibrido-problemas-ao-dar-aula-simultanea-para-alunos-online-e-na-sala/>>. Acesso em: 06 out. 2021.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da Educação Brasileira a partir da Covid-19. **Revista: Boletim de Conjuntura(BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologias na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BBC NEWS BRASIL. **Coronavírus: morte de médico que havia tentado avisar sobre vírus causa revolta e protestos na China.** BBC NEWS, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51411980>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/#:~:text=O%20termo%20%E2%80%9Cremoto%E2%80%9D%20significa%20distante,evitar%20a%20dissemina%C3%A7%C3%A3o%20do%20v%C3%ADrus>>. Acesso em: 03 out. 2020.

BRUZZI, Demerval G. Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. **Polyphonía**, v. 27, n.1, p. 475-483, jan./jun. 2016.

CARDOSO, M. L. I Sobre as Relações Sociais Capitalistas. In: LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. W. (Orgs.). **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo.** 2. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2008. p. 25-66.

CAVALCANTE, Zedequias Vieira; DA SILVA, Mauro Luis Siqueira. A importância da Revolução Industrial no mundo da tecnologia. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR, 7., 2011, Maringá. **Anais...** Maringá: CESUMAR, 2011.

CNN BRASIL. **Covid em 2022: queda de mortes, aumento de casos, autotestes e descobertas.** CNN BRASIL. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2022-01/ha-um-ano-brasil-aplicava-1a-dose-de-vacina-contra-covid-19>>. Acesso em: 20 nov. 2023

CORRÊA, Fabiano S. **Um estudo qualitativo sobre as representações utilizadas por professores e alunos para significar o uso da Internet.** 2013. 172 f.

CUOGO, F. C. **O reflexo da Terceira Revolução Industrial no desenvolvimento tecnológico e sua relação com a Educação a distância.** 2012. 70 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

DA SILVA, J. C.; DE ARAÚJO, A. D. A Metodologia de Pesquisa em Análise do Discurso. **Grau Zero-Revista de Crítica Cultural**, v.5, n.1. 2017.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

DM PELOTAS. **Mais de 19 famílias recebem casas no Loteamento Mauá.** Pelotas: Diário da Manhã, 29 out. 2013. Disponível em: <<https://diariodamanhapelotas.com.br/site/mais-19-familias-recebem-casas-no-loteamento-barao-de-maua/>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

ESCOLAS. **Escola Fundamental Assistencial Jeremias Fróes.** [s.n.]: Website escol.as. 27 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.escol.as/247337-escola-fundamental-assistencial-jeremias-froes>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

FAVARO, N.; SEMZEZEM, P.; RAMOS, L. N. L.; GARCIA., D. I. B. Trabalho docente na Educação Básica. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 1-22, 7 jul. 2020.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 12. ed. Campinas: Editora Paz e Terra, 1979.

GALATI, B. **Ensino simultâneo:** professores e especialistas falam sobre a experiência no primeiro mês. UOL, 2021. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/noticias/17910_ensino-simultaneo-professores-e-especialistas-falam-sobre-a-experiencia-no-primeiro-mes.html>. Acesso em: 07 out. 2021.

GIFE. **O aumento da desigualdade social no Brasil, segundo pesquisas.** 2022. Disponível em: <<https://gife.org.br/desigualdade-social-no-brasil/#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20foi%20de%2031,momento%20da%20pandemia%20no%20pa%C3%ADs>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

G1. **Brasil tem média móvel de mortes por Covid acima de 700 pelo 2º dia total de óbitos chega a 195,4 mil.** G1: Rede Globo, 2021a. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/01/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-1o-de-janeiro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

G1. **Setembro termina como o mês com menos mortes por Covid em 2021 no país; foram 16.275 vítimas.** G1, 2021b Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/09/30/setembro-termina-como-o-mes-com-menos-mortes-por-covid-em-2021-no-pais-foram-16275-vitimas.ghtml>>. Acesso em: 13 out. 2021.

JANSEN, G. S. **O desenvolvimento sócio-espacial no Loteamento Ceval - Pelotas/RS**. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

JORNAL NACIONAL. **Brasil atinge marca trágica de 500 mil mortes pela Covid**. G1, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/06/19/brasil-atinge-marca-tragica-de-500-mil-mortes-pela-covid.ghtml>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

KEPPS, P. SANTOS, M. FLORES, T. **Ensino Fundamental e a pandemia de covid-19: realidades e vivências no ensino público**. BLOG PEmCie-Educação, Cultura, Ciência e Política em palavras inconformes, 2021. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/pemcie/2021/07/26/ensino-fundamental-e-a-pandemia-de-covid-19-realidades-e-vivencias-no-ensino-publico/>>. Acesso em: 01 set.2021.

KLUG, A. **Mais de 400 jovens abandonam aulas em Pelotas**. Pelotas: Diário Popular, 2021. Disponível em: <<https://www.diariopopular.com.br/geral/mais-de-400-jovens-abandonaram-aulas-em-pelotas-165201/>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

LORENSI, M. *et al.* **Você sabe como surgiu o coronavírus SAR-CoV-2?** BLOG CORONAVÍRUS, 2021. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

MAGALHÃES, R. C. da S. **Pandemia de Covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais**. *Blog de História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Publicado em 26 de maio de 2020. Disponível em: <<http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/pandemia-de-covid-19-ensino-remoto-e-a-potencializacao-das-desigualdades-educacionais/>>. Acesso em: 03 out. 2020.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 2022. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/revolu%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MOREIRA, A.; OLIVEIRA, E.; DONADONI, M. **Estudantes, pais e professores narram 'apagão' do ensino público na pandemia; em 7 estados e no DF, atividade remota não vai contar para o ano letivo**. G1, 2020a. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/21/estudantes-pais-e-professores-narram-apagao-do-ensino-publico-na-pandemia-em-7-estados-e-no-df-atividade-remota-nao-vai-contar-para-o-ano-letivo.ghtml>>. Acesso em: 03 out. 2020.

MOREIRA, A.; PINHEIRO, L. **OMS declara pandemia de coronavírus**. G1, 2020b. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

NOVAK, José D.; CAÑAS, Alberto J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. **Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.5, n.1, p. 9-29, jan.-jun. 2010.**

Disponível: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3251296.pdf>>. Acesso em 22 nov. 2023.

OLIVEIRA, E. **Corte no orçamento do MEC e verba a mais para militares: o que poderia ser feito com os bilhões que devem sair da educação.** G1, 2020.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/08/23/corte-no-orcamento-do-mec-e-verba-a-mais-para-militares-o-que-poderia-ser-feito-com-os-bilhoes-que-deve-m-sair-da-educacao.ghtml>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

O GLOBO. **Onda da Covid no Brasil: após 3 meses de crescimento, taxa de positivos começa a estabilizar.** O GLOBO, 2023. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2023/10/25/onda-da-covid-no-brasil-apos-3-meses-de-crescimento-taxa-de-positivos-comeca-a-estabilizar.ghtml>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

O TEMPO. **Brasil é dos poucos países que não aumentaram recursos para educação na pandemia.** O Tempo, 2021. Disponível em:

<<https://www.otempo.com.br/politica/brasil-e-dos-poucos-paises-que-nao-aumentaram-recursos-para-educacao-na-pandemia-1.2542408>>. Acesso em: 12 out.2021.

PAMPLONA, N. **Segundo IBGE, 4,3 milhões de estudantes brasileiros entraram na pandemia sem acesso à internet.** UOL, 2021. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/04/segundo-ibge-43-milhoes-de-estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet.shtml>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

PAULANI, L. M. O projeto neoliberal para a sociedade brasileira: sua dinâmica e seus impasses. In: LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. W. (Orgs.). **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo.** 2. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2008. p. 67-107.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica.** 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

PINHEIRO, L. **Mortes por Covid em julho de 2021 superam as de julho de 2020, pior mês do ano passado.** G1, 2021a. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/07/28/covid-mortes-julho-de-2021-julho-de-2020.ghtml>>. Acesso em: 13 out. 2021.

PINHEIRO, L. **Queda de mortes por Covid em agosto não indica pandemia sob controle e números ainda são inaceitáveis, alertam especialistas.** G1, 2021b.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/09/01/queda-de-mortes-por-covid-em-agosto-nao-indica-pandemia-sob-controle-e-numeros-ainda-sao-inaceitaveis-alertam-especialistas.ghtml>>. Acesso em: 13 out. 2021.

PMP. **Decreto Municipal 6.251 de 19 de março de 2020**. Pelotas: Prefeitura Municipal de Pelotas, 2020a.

PMP. **Escolas municipais contam com as redes sociais para manter vínculos com alunos**. Pelotas: Prefeitura Municipal de Pelotas, 27 mai. 2020b. Disponível em:

<<https://www.pelotas.com.br/noticia/escolas-municipais-contam-com-as-redes-sociais-para-manter-vinculos-com-alunos>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PMP. **Poder Judiciário doa celulares e computadores para a Educação**. Pelotas: Prefeitura Municipal de Pelotas, 05 ago. 2020c. Disponível em: <<https://www.pelotas.com.br/noticia/poder-judiciario-doa-celulares-e-computadores-para-a-educacao>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

PONTES, F. R.; ROSTAS, M. H. S. G. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, v.18, n.especial, p.278-300, 2020.

RELATO 1. **Relatos docentes em tempos de pandemia**. Pelotas, 11 de julho.,2020. Facebook. Acesso em: 11/08/2020.

RODRIGUES, M. L.; DA SILVA, S. A. Ideologia, Discurso e Linguagem. **Revista Página de Debate: linguística e linguagem**, n.11, p.1-10, nov. 2009.

ROSA, N. C. **Regularização Fundiária em Pelotas**: Transformações na vida cotidiana dos(as) moradores(as) do Loteamento Barão de Mauá. 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

SANAR SAÚDE. **Linha do tempo do coronavírus no Brasil**. SANAR SAÚDE, 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

SANTANA, R. **Pandemia**: 'professores estão suscetíveis ao adoecimento em massa', alerta psicóloga do trabalho. A TARDE, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.atarde.com.br/pandemia-professores-estao-suscetiveis-ao-adoecimento-em-massa-alerta-psicologa-do-trabalho/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

SANTIAGO, E. **Capitalismo Selvagem**. Brasil Escola, 2020 . Disponível em: <<https://www.infoescola.com/economia/capitalismo-selvagem/>>. Acesso em: 09 set. 2020.

SANTOS, G. de S.; (Orient.) SILVA, M. da G. M. da. **Reflexões docentes no Ensino Híbrido**: o papel do professor no uso da tecnologia em sala de aula. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - PUC-SP, São Paulo, 2018.

SBIE. **Entenda o que é a psique na psicologia**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional, 6 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.sbie.com.br/blog/entenda-o-que-e-psique-na-psicologia/>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SCHWAB, K. **A Quarta Revolução Industrial**. São Paulo: Edipro, 2019.

SILVA, M. C. A. da; GASPARIN, J. L. **A Segunda Revolução Industrial e suas influências sobre a Educação Escolar Brasileira**. 2015. Disponível em: <https://timelinefy-space-001.nyc3.digitaloceanspaces.com/files/4/4_XOKIYEOCSTZD9YY7QDQBUIIPQICIPYEM.pdf> . Acesso em: 23 jun. 2022.

TESINI, B. L. **Coronavírus e Síndromes respiratórias agudas (COVID-19, MERS e SARS)**. MANUAL MSD, 2021. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%B3rias-agudas-covid-19-mers-e-sars#v47616268_pt>. Acesso em: 08 jun. 2021.

UFSC. **Glossário mídia-Educação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2022. Disponível em: <<https://moodle.ufsc.br/mod/glossary/print.php?id=575670&mode=date&hook=&sortkey=UPDATE&sortorder=asc&offset=30#:~:text=%C3%89%20uma%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20pr%C3%A1tica%20do,%22%20que%20significa%20%22estudo%22>>. Acesso em: 2 jun. 2022.

VERASZTO, E. V. et al. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **PRISMA.COM**, Campinas, n. 8, p. 19-46, 2009.

11. APÊNDICES

11.1 QUESTIONÁRIOS

As questões a seguir foram pensadas sob determinada ordem cronológica: como era o ensino antes da pandemia de COVID-19, como funcionou durante a pandemia e como foi a organização após e durante a retomada da presencialidade.

Também criei questões que pensassem na possibilidade de respostas negativas quanto ao uso de Tecnologias Digitais de Comunicação e informação (TDIC), o que não ocorreu de modo que essas questões específicas não precisaram ser utilizadas, visto que nas primeiras indagações se confirma um caráter positivo quanto da utilização dessas ferramentas. Desta forma, será exposto somente o questionário que levava em conta, já nas perguntas iniciais, o posicionamento favorável, que foi o utilizado para a análise dos dados. Segue o anexo:

- **ENSINO ANTES DA PANDEMIA**

1. Antes da pandemia de COVID-19, como descreverias a tua maneira de dar aula?
2. Tu costumavas fazer uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como: internet, computadores, câmeras fotográficas, celular, softwares (programas) como editor de textos, um navegador, um editor de áudio e vídeo, um jogo, um app, para elaborar as tuas aulas? E/ou utilizavas dentro da sala de aula?
 - Perguntas voltadas para posicionamento ***favorável*** à utilização de tecnologias digitais:
3. O quanto consideras importante o uso dessas ferramentas, tanto na hora de elaborar uma aula, quanto na utilização delas dentro de sala de aula?
4. Quando da utilização dessas ferramentas em classe, defrontavas-te com alguma dificuldade? Se sim, quais?

5. Dentro das dificuldades que mencionaste, referente à utilização das tecnologias em sala de aula, o que achas que poderia ser feito, seja no âmbito da escola, seja a nível governamental, para sanar essas dificuldades?
6. Tu te consideras uma pessoa com domínio das tecnologias digitais? Por quê?
7. Hoje, achas importante ter conhecimento e domínio das tecnologias digitais? Por quê?

● **ENSINO DURANTE A PANDEMIA (PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL)**

8. As escolas de todo o país foram fechadas por um longo período, logo os educandários tiveram que se reformular de alguma forma para cumprir o ano letivo. Como foi que a escola Jeremias Fróes se organizou?
9. Como tu, enquanto professor(a) te sentiste diante dessas mudanças?
10. Tu dirias que o uso das tecnologias digitais foi essencial naquele momento, para elaboração e envio das aulas para os alunos?
11. Na tua percepção, como os alunos encararam, naquele momento de isolamento social, o uso das tecnologias de comunicação para fins de aprendizagem?
12. O governo municipal, a Secretaria Municipal de Educação, ofereceu algum tipo de auxílio para os professores e para os alunos quanto à obtenção de equipamentos ou ferramentas tecnológicas?
13. A Secretaria Municipal de Educação (Smed), nesse período, ofereceu algum treinamento para auxiliar os docentes a lidar com a nova realidade de ensino? Se sim, quais? Podes descrevê-los?
14. Quanto aos alunos, houve uma boa participação nas aulas e/ou atividades propostas por ti?
15. Quanto aos alunos **mais** participativos em aulas ou tarefas, notavas uma real aprendizagem?
16. Tu conseguirias fazer algum tipo de relação entre os alunos mais participativos, o que eles tinham em comum?
17. Quanto aos alunos **não** participativos em aulas ou tarefas, conseguirias fazer uma relação dos possíveis motivos?

ENSINO APÓS A PANDEMIA (VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS)

18. Como tu descreverias a tua prática pedagógica em sala de aula hoje, após a volta presencial em sala de aula?
19. Das mudanças ocorridas na tua prática referente ao antes da pandemia e ao momento atual, o que tu destacarias?
20. Hoje te sentes mais preparada (o) ou encorajada (o) a usar as tecnologias digitais na maioria das tuas aulas?
21. Hoje, após 1 ano em meio de ensino mediado por tecnologias digitais de comunicação **TDIC(s)**, como que tu percebes que os alunos encaram essas tecnologias no sentido de aprendizagem?
22. Diante de tudo o que se viveu durante o período de isolamento, tu achas que a Escola Jeremias Fróes, com relação a sua estrutura física e tecnológica, estaria preparada para daqui 1 ano, em 2023, fornecer atividades que explorassem mais as tecnologias digitais em seu currículo?
23. Tu achas que tu e os teus colegas professores estariam preparados para, daqui 1 ano, inserir atividades tecnológicas de comunicação em sala de aula?
24. Pela tua vivência e percepção, quanto educador da Escola Jeremias Fróes, achas que os responsáveis pelos estudantes teriam condições financeiras de arcar com possíveis demandas de equipamentos tecnológicos, caso a escola inserisse em seu currículo pedagógico atividades com mais tecnologias de comunicação?
25. Agora, eu gostaria que leias a citação de Bacich, Neto e Trevisani (2015, p.13) referente ao ensino Híbrido:

[...] o ensino híbrido é uma abordagem que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes formas de combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor colaborativamente com os colegas.

Compreendendo a metodologia Ensino Híbrido e os seus objetivos no processo de ensino aprendizagem, tu achas que a implementação dela no Ensino Básico dos anos finais, a curto ou a médio prazo, seria proveitoso e significativo para a comunidade da escola Jeremias Fróes?

11.2 TABELAS

Tabela 1- Uso de TDiC(s) pelos docentes

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registo (recorte)	Unidade de contexto (citação)
Suj. doc. 1	q2		x				UTILIZAVA, MAS NEM TANTO	"Eu já utilizava, NÃO tanto, MAS já utilizava."
Suj. doc. 2	q2					x	SIM, já USEI. Trabalho SEMANALMENTE.	"SIM já usei, trabalho semanalmente.""
Suj. doc. 3	q2				x		SIM,utilizava, mas NÃO 100% do tempo, MAS MUITAS das minhas aulas...	"sim, não 100% do tempo, mas muitas das minhas aulas...eram elaboradas a partir das tecnologias."
Suj. doc. 4	q2		x				SE eu fosse SOLICITAR... eu já IMPRIMIA... era pelo SIMPLES fato de NÃO TER.	"...SE eu fosse solicitar alguma atividade da Internet, eu já imprimia o material dos sites que eles iriam pesquisar e usava ali, e era pelo simples fato de NÃO TER."
Suj. doc. 5	q2					x	SIM, USAVA.	"SIM, eu já usava."
Suj. doc. 6	q2					x	PESQUISEI os conteúdos que eu IA TRABALHAR.	"Eu pesquisei na internet os conteúdos que eu ia trabalhar."

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2- Importância do uso de TDIC (s) para os docentes

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro	Citação-unidade de contexto
Suj. doc. 1	q3					x	...CONSIDERO MUITO IMPORTANTE.	"[...] Eu considero MUITO IMPORTANTE."
Suj. doc. 2	q3					x	... É ESSENCIAL porque ela te FACILITA MUITO a vida.	"Eu acho que é assim ESSENCIAL, porque ela te facilita MUITO a vida."
Suj. doc. 3	q3					x	MUITO IMPORTANTE	"Ah, MUITO IMPORTANTE."
Suj. doc. 4	q3					x	...BASTANTE IMPORTANTE [...] pra mim é uma EXCELENTE ferramenta, é FUNDAMENTAL.	"Eu acho BASTANTE IMPORTANTE [...] pra mim é uma EXCELENTE FERRAMENTA, É FUNDAMENTAL."
Suj. doc. 5	q3					x	90% [...] porque o xerox NÃO FICA CLARO, NÃO FICA NÍTIDO.	"90%, principalmente por ser Arte [...] porque o xerox NÃO fica CLARO, não fica NÍTIDO."
Suj. doc. 6	q3					x	... BEM IMPORTANTE [...] algo NOVO...	"Ah,eu acho BEM IMPORTANTE, até por ser algo novo, trazer um jogo, algo assim..."

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 3- Dificuldades encontradas quando da utilização de TDIC(s)

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro	Citação-unidade de contexto
Suj. doc. 1	q4					x	Escolas SUCATEADAS.	"O dia a dia das escolas SUCATEADAS."
Suj. doc. 2	q4					x	A FALTA de ferramentas.	"...a falta dessas ferramentas, a falta do próprio equipamento pelos jovens... o próprio celular."
Suj. doc. 3	q4					x	...o equipamento NÃO FUNCIONA.. tem que IR SEMPRE como um plano <u>B</u> .	"Sim, às vezes o equipamento NÃO FUNCIONA, a gente tem que ir sempre com um plano b."
Suj. doc. 4	q4					x	MANTER eles FOCADOS no assunto DA SALA DE AULA.	"A dificuldade era conseguir manter eles focados no assunto de sala de aula."
Suj. doc. 5	q4					x	...tinha que MOSTRAR para MAIORIA dos alunos porque eles NÃO TINHAM acesso.	"Sim, eu fazia uso do meu notebook...tinha que o usar o meu celular e tinha que mostrar para maioria dos alunos porque eles não tinham acesso."
Suj. doc. 6	q4			x			NÃO CHEGUEI a UTILIZAR.	"Não cheguei a utilizar porque não deu tempo."

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 4- Organização da EMEF Jeremias Fróes no período pandêmico

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro	Citação-unidade de contexto
Suj. doc. 1	q8				X		...NÃO TÊM acesso à internet... foi o que DEU PARA FAZER, FOI CANSATIVO, DESGASTANTE, NÃO FOI O IDEAL...	"...Os nossos alunos, a grande maioria, NÃO TÊM ACESSO A INTERNET... na nossa comunidade foi o que DEU PARA FAZER, foi CANSATIVO, foi DESGASTANTE, NÃO FOI O IDEAL, MAS foi o que DEU PARA FAZER."
Suj. doc. 2	q8	x					...confesso que NÃO me AGRADEI.	"...primeiro eram atividades semanais pelo Facebook, depois quinzenais, o que eu confesso que NÃO ME AGRADEI.
Suj. doc. 3	q8				x		...material IMPRESSO... a maioria NÃO TINHA celular, internet.	"A partir de material IMPRESSO...a maior parte do período material impresso... o problema da nossa realidade, é que a maioria NÃO TINHA celular com internet."
Suj. doc. 4	q8				x		Material IMPRESSO...por MAIS que PAREÇA REGREDIR... foi o que MAIS DEU. Porque ali, o público TEM MAIS DIFICULDADE...	"...material IMPRESSO por mais que pareça REGREDIR, sair do informatizado, foi o que mais deu. Porque ali o público tem MAIS DIFICULDADE com essas tecnologias.
Suj. doc. 5	q8				x		...forma IMPRESSA, porque os alunos NÃO TÊM acesso.	"Se organizou de forma impressa, porque os alunos NÃO têm acesso.
Suj. doc. 6	q8					x	...material IMPRESSO... fazia MAIS SENTIDO para os alunos.	"...a forma foi material IMPRESSO, cada escola se organizou da forma que fazia MAIS sentido para os alunos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 5- Participação dos alunos em aulas ou atividades

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro	Citação-Unidade de contexto
Suj. doc. 1	q14	x					... a participação FOI PÍFIA.	"...a grande maioria não tinha dados para entrar no Meet... a participação foi pífia."
Suj. doc. 2	q14	x					NÃO, NÃO HOUE.	"NÃO, NÃO houve. Muitos faziam só por fazer e alguns nem mandavam."
Suj. doc. 3	q14	x					NÃO, NÃO HOUE.	"NÃO, NÃO houve."
Suj. doc. 4	q14				x		... AUMENTOU a adesão quando foi com material IMPRESSO.	"Eu acredito que aumentou a adesão quando foi com material impresso."
Suj. doc. 5	q14					x	...foi para 90% chegando ao TÉRMINO do ano.	"...tínhamos atividades quinzenais que não tinham muito retorno...depois foi para 90% chegando ao término do ano."
Suj. doc. 6	q14				x		...MAIS OU MENOS 50% do material IMPRESSO sim.	"Participação de mais ou menos 50%do material impresso sim."

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 6- Preparação da escola para fornecer atividades que explorem as TDIC(s)

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro	Citação-Unidade de contexto
Suj. doc. 1	q22	X					NÃO... a escola teria que passar por uma reestruturação FÍSICA... fornecer uma internet de QUALIDADE...	"NÃO... a escola teria que passar por uma reestruturação física... a SMED teria que fornecer uma internet DE QUALIDADE para professores e alunos."
Suj. doc. 2	q22	X					NÃO, NÃO TEM como, nos FALTA sala de aula... nos FALTA internet, nos FALTA espaço FÍSICO...nos FALTA tudo.	"NÃO...NÃO tem como, nos falta sala de aula, quem dirá sala de informática...nos falta internet, nos falta espaço físico...nos falta tudo."
Suj. doc. 3	q22	X					NÃO.[...] com a estrutura que ela ESTÁ AGORA, NÃO.	"NÃO. Da maneira como ela está, com a estrutura que ela está agora, não.
Suj. doc. 4	q22	x					INFELIZMENTE NÃO...NÃO TEM estrutura. Tivemos MUITAS perdas, a gente PERDEU sala DE INFORMÁTICA, a gente PERDEU sala DE RECURSOS, a gente PERDEU nossa biblioteca...	"INFELIZMENTE NÃO. Eles NÃO têm estrutura. Tivemos MUITAS PERDAS, a gente PERDEU sala de informática, a gente PERDEU sala de recursos... a gente PERDEU nossa biblioteca..."
Suj. doc. 5	q22	X					NÃO. [...] MAS a escola NÃO TEM condições FÍSICAS NEM TECNOLÓGICAS.	"NÃO, nem física nem tecnológica. Vai mudar as matrizes, mas a escola não têm condições físicas nem tecnológicas."
Suj. doc. 6	q22	X					NÃO.[...] NÃO TEM NEM um laboratório DE INFORMÁTICA, NÃO TEM notebook, NÃO TEM NADA.	"NÃO. Porque não tem nem um laboratório de informática, não tem notebook, não tem nada."

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 7- Condições da comunidade escolar para arcar com os custos das TDiC(s)

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro	Citação-Unidade de contexto
Suj. doc. 1	q24	X					NÃO.. A COMUNIDADE É EXTREMAMENTE CARENTE...	"NÃO, de forma alguma. A comunidade é extremamente carente... O básico que é um celular com internet já NÃO tem...tu imaginas outros tipos de equipamentos."
Suj. doc. 2	q24	X					NÃO, NEM PENSAR.	"NÃO, nem pensar."
Suj. doc. 3	q24	x					...Eles MAL TÊM dinheiro para se alimentar de forma DIGNA...	"Ah, de jeito nenhum. Eles MAL têm dinheiro para se alimentar de forma digna, imagina investir em recursos."
Suj. doc. 4	q24	x					NÃO... a maioria NÃO TERIA condições... Eles NÃO TINHAM banheiro dentro de casa... a maioria ia buscar aquela sacola DE COMIDA.	"NÃO... a maioria não teria condições... estamos falando de alunos que durante a pandemia não tinham condições nem para se alimentar, eles NÃO tinham banheiro dentro de casa... a maioria ia buscar aquela sacola de comida..."
Suj. doc. 5	q24	x					NÃO...POR ENQUANTO NÃO TEM condições.	"Não... por enquanto NÃO tem condições. Nem todos os alunos têm celular ou têm acesso à internet."
Suj. doc. 6	q24	x					NÃO, ACREDITO que NÃO, porque as famílias SÃO HUMILDES.	"NÃO, acredito que NÃO, porque as famílias são humildes."

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 8- Significância de possível implementação do Ensino Híbrido nos anos finais do educandário

	Q	1	2	3	4	5	Unidade de registro (recorte)	Unidade de contexto (citação)
Suj. doc. 1	q25	X					Eu já TENTEI... alí na escola NÃO FUNCIONOU.	"Eu já tentei; já fiz atividades assim tipo mandar alguns vídeos ou textos mesmos para eles lerem e a gente discutir em sala de aula depois... ali na escola não funcionou.
Suj. doc. 2	q25	x					NÃO... o ensino HÍBRIDO NÃO É para todas as escolas.	"Não. Não... além de todos os problemas sociais que nós do Jeremias tá, tirando esse problema de fome, de falta de emprego...as faltas de estrutura familiar... o ensino híbrido não é para todas as escolas.
Suj. doc. 3	q25	X					Acho que a curto prazo É MUITO COMPLICADO...SERIA MUITO COMPLICADO...	"Acho que a curto prazo é muito complicado...seria muito complicado...nesse ambiente especificamente seria muito complicado devido a realidade que eles estão inseridos."
Suj. doc. 4	q25	X					...os alunos TERIAM QUE TER uma rede DE APOIO... SE eles TIVESSEM uma casa ADEQUADA... SE TIVESSEM uma estrutura e os nossos alunos NÃO TÊM.	"...para essa proposta dar certo, os alunos teriam que ter uma rede de apoio e também recursos... se eles tivessem uma casa adequada... se tivessem uma estrutura e os nossos alunos não têm."
Suj. doc. 5	q25					X	COM CERTEZA, SERIA MUITO MAIS VÁLIDO...	"Com certeza, seria muito mais válido...ele iria procurar mais, saber procurar suas dúvidas, procurar além do que a gente poderia dar."
Suj. doc. 6	q25				x		Eu acredito que SIM, PORÉM TERIA que ser algo MUITO BEM pensado, sobre como seria este trabalho.	"Eu acredito que SIM, PORÉM teria que ser algo MUITO BEM pensado, sobre como seria esse trabalho."

Fonte: Elaborado pela autora.